

ELISABETH DA SILVA ARAÚJO

**USO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
dialogando com as perspectivas dos estudantes de graduação da
UAEADTec/UFRPE**

**RECIFE
2019**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância**

**USO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
dialogando com as perspectivas dos estudantes de graduação da
UAEADTec/UFRPE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho
CO-ORIENTADORA: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**RECIFE
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A663u Araújo, Elisabeth da Silva
 Uso de bibliotecas digitais na educação à distância:
 dialogando com as perspectivas dos estudantes de graduação
 da UAEADTec / UFRPE / Elisabeth da Silva Araújo. – 2019.
 94 f.: il.

 Orientador: Rodolfo Araújo de Moraes Filho.
 Coorientadora: Ivana Maria Martins Silva.
 Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de
 Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e
 Gestão em Educação a Distância, Recife, BR-PE, 2019.
 Inclui referências.

 1. Educação a distância 2. Competência informacional
 3. Biblioteca digital I. Moraes Filho, Rodolfo Araújo, orient.
 II. Ivana Maria Martins Silva, coorient. III. Título

CDD 371.394422

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

USO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: dialogando
com as perspectivas dos estudantes de graduação UAEADTec/UFRPE

ELISABETH DA SILVA ARAÚJO

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 20/02/2019 pela Banca Examinadora.

Orientador:

Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Profa. Dra. Juliana Regueira Bastos Diniz
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Prof. Dr. Jorge da Silva Correia Neto
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada - UFRPE

***Aos meus pais,
José Valdecy (in memorian) e Maria de Lourdes,
que sempre foram os maiores entusiastas
de todos os meus projetos nesta vida,
Dedico.***

AGRADECIMENTOS

Ao universo e todas as energias que me cercaram durante o desenvolvimento desta pesquisa e que foram tão importantes não apenas para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, mas, principalmente, pessoal.

À minha família, mãe, irmãos e sobrinhos pelo incentivo e por compreenderem minhas ausências em tantos momentos que gostaríamos de ter compartilhado nesses últimos dois anos e meio.

Aos meus colegas de trabalho e amigos, Edson, Sivaldo, Wellita, pelo companheirismo e compreensão diários e pelo incentivo na realização desse trabalho desde a concepção do projeto.

À minha equipe de trabalho, Silvia, Gabriela Jacy, Joicy Ingridy, Maria Gabriela, Maria Vitória, Patrícia Suzana, Francisco, Marcos, Altamira e Taciana pela torcida.

Aos meus colegas de mestrado, pelas parecerias firmadas ao longo do curso, em especial à Rosiane Alves, que além de colega se tornou uma grande amiga, e Williana pelos trabalhos em equipe.

Ao meu orientador, Professor Rodolfo Araújo de Moraes Filho, por ser tranquilidade, enquanto eu era ansiedade.

À minha co-orientadora, Professora Ivanda Maria Martins Silva, pela colaboração e carinho.

À minha amiga e colega de trabalho Marleide Guedes, por todo amor, pelos Reikis e por me incentivar tanto nessa caminhada.

À minha amiga e fisioterapeuta Suzy Kelly, pelo carinho, pelos Reikis, pela torcida e por me desentortar tantas vezes durante as tensões desses dois anos e meio.

À Isabelle por todo amor, companheirismo e compreensão nos momentos finais desse trabalho.

*“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
(FREIRE, 2013, p.47)*

RESUMO

O acesso à informação científica é uma das bases da educação superior, pois é através destas informações, adaptadas a outras realidades, que surgem novos saberes científicos. Na atual sociedade da informação, existe uma gama imensa de informações disponíveis na Internet, no entanto, para fins científicos e acadêmicos é necessário utilizar fontes confiáveis de informação. Como exemplo destas fontes, temos as Bibliotecas Digitais (BD), que são fontes de informação confiáveis, seguras e tecnicamente organizadas para a pesquisa, tais quais as bibliotecas físicas ou tradicionais, só que em formato digital. Esta pesquisa trata do tema Biblioteca Digital no âmbito da Educação a Distância (EAD), por meio de uma pesquisa de levantamento que teve como objetivo analisar a perspectiva dos estudantes de graduação da EAD acerca das BD. O espaço de pesquisa foi a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A pesquisa é do tipo aplicada e de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi o questionário *on-line*, composto de perguntas abertas e fechadas e a população é composta pelos estudantes dos cursos de graduação da UAEADTec. Através do questionário objetivamos identificar como os estudantes costumam realizar suas pesquisas acadêmicas e se conhecem as BD disponibilizadas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFRPE. Para análise dos dados, foi utilizada a Análise do Conteúdo de Bardin, através da qual foi possível categorizar as respostas para uma análise qualitativa dos dados. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes de graduação da UAEADTec desconhecem as BD disponibilizadas pelo SIB/ UFRPE e dentre os que conhecem, poucos fazem uso por dificuldades com acesso às bases, demonstrando a necessidade de divulgação e treinamento acerca destas bibliotecas para os alunos da modalidade a distancia, visto que estes podem usufruir das mesmas de forma remota e simultânea, sem a necessidade de deslocamento e através de qualquer dispositivo com acesso a Internet.

Palavras – chave: Educação a Distância. Pesquisa Acadêmica. Biblioteca Digital. Acesso à Informação. Competência Informacional.

ABSTRACT

Access to scientific information is one of the bases of college education, because it is thought this information, adapted to other realities, which arise the new scientific knowledge. In the current Information society, there is a enormous range of information available on the Internet, however, for scientific and academic purposes it is necessary to use trusted sources of information. As an example of these sources there are the Digital Libraries (DL), that are sources of information reliable, secure and technically organized for research, such as physical or traditional libraries, only in digital format. This research deals with the theme Digital Library in the scope of Distance Education (EAD), by means of a survey that aimed to analyze the perspective of undergraduate students of EAD about the BD. The research site was the Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) of the Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). The research is of an applied and exploratory nature, with a qualitative approach. The research instrument used for data collection was the online questionnaire, composed of open and closed questions and the population is composed of the undergraduate students of the UAEADTec. Through the questionnaire we aimed to identify how students usually perform their academic research and know the BD made available by the Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE (SIB). To analyze the data, we used the Bardin Content Analysis, through which it was possible to categorize the answers for a qualitative analysis of the data. The results showed that most of the undergraduate students of UAEADTec are unaware of the BDs made available by the SIB / UFRPE and of those they know, few make use of difficulties with access to the databases, demonstrating the need for dissemination and training about these libraries for the students of remote mode, since they can enjoy them remotely and simultaneously, without the need of scrolling and through any device with Internet access.

Keywords: Distance Education. Academic Research. Digital Library. Access to Information. Information Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Portal de Periódicos da Capes.....	38
Figura 2 - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	40
Figura 3 - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – TEDE UFRPE.....	41
Figura 4 - Portal de Periódicos da UFRPE	43
Figura 5 - Acessos ao Portal de Periódicos da UFRPE 2018.....	43
Figura 6 - Biblioteca Digital E-book Central.....	44
Figura 7 - Acessos ao Ebook Central.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Acervo do SIB em números de exemplares	37
Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes por curso	51
Gráfico 3 - Distribuição dos estudantes por período do curso	51
Gráfico 4 - Grau de Escolaridade dos estudantes	52
Gráfico 5 - Faixa etária dos respondentes.....	53
Gráfico 6 - Fontes de pesquisa utilizadas pelos estudantes.....	54
Gráfico 7 - Estudantes que fazem uso das Bibliotecas dos Polos.....	54
Gráfico 8 - Estudantes que afirmam saber o que é uma biblioteca digital.....	57
Gráfico 9 - Estudantes que conhecem ou não alguma biblioteca digital	58
Gráfico 10 - Estudantes que conhecem as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE	59
Gráfico 11 - Alunos que usam as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE	60
Gráfico 12 - Estudantes que acreditam ser útil ter um material didático que oriente o uso das BD.....	62
Gráfico 13 - Estudantes que acreditam que o uso das Bibliotecas Digitais pode melhorar seu desempenho.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de Biblioteca	23
Quadro 2 - Comparativo entre Biblioteca Digital e Biblioteca Física/Tradicional	26
Quadro 3 - Estratégia de busca na BDTD	28
Quadro 4 - Trabalhos recuperados na BDTD	29
Quadro 5 - Competências informacionais a serem desenvolvidas nas universidades	33
Quadro 6 - UFRPE em número de acesso ao Portal de Periódicos da Capes.....	39
Quadro 7 - Periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da UFRPE	42
Quadro 8 - Desenho Metodológico do Produto	49
Quadro 9 - Distribuição dos estudantes por faixa etária	52
Quadro 10 - Justificativa dos estudantes que não utilizam as bibliotecas dos polos de ensino.....	55
Quadro 11 - Respondentes que afirmaram saber o que é uma biblioteca Digital.....	57
Quadro 12 - Exemplos de bibliotecas digitais apresentados pelos estudantes	58
Quadro 13 - Conhecimento sobre Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE	59
Quadro 14 - Estudantes que afirmam não fazer uso das Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE	61
Quadro 15 - Suporte preferido como suporte para o material didático	64
Quadro 16 - Estudantes que acreditam que o uso das Bibliotecas Digitais pode melhorar seu desempenho acadêmico.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA – American Library Association

BD – Biblioteca Digital

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas

CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas

COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica

EAD – Educação a Distância

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

MEC – Ministério da Educação

SIB – Sistema Integrado de Bibliotecas

SIGA – Sistema de Informação e Gestão Acadêmica

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UACSA – Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho

UAEADTec – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns

UAST – Unidade Acadêmica de Serra Talhada

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.2 MOTIVAÇÃO DA PESQUISA	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	16
1.4.1 Objetivo Geral	16
1.4.2 Objetivos Específicos	17
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Concepções, Tecnologias e Recursos	19
2.2 BIBLIOTECAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	22
2.3 COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	30
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA	36
3.2.1 População	36
3.2.2 Bibliotecas Digitais Disponibilizadas pelo SIB/UFRPE	37
3.3 COLETA DE DADOS	45
3.3.1 Instrumentos.....	45
3.3.2 Questões éticas.....	46
3.4 TRATAMENTO METODOLÓGICO PARA ANÁLISE DOS DADOS	47
3.5 DESENHO METODOLÓGICO DO PRODUTO.....	48
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	50
4.1 CONTEXTO ESPACIAL E TEMPORAL DA PESQUISA	50
4.2 CONEXÕES ENTRE OS RESULTADOS E OS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	53
4.2.1 Como os estudantes costumam realizar suas pesquisas acadêmicas.....	53
4.2.2 Conhecimento dos estudantes de graduação da UAEADTec sobre as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE	56
4.2.3 Uso das Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE	60
4.3 DIALOGANDO COM AS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UAEADTEC EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS DIGITAIS	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES	79
APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	82
APENDICE C – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO	83
ANEXO A - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: AUTORIZAÇÃO (DIMENSÃO 3 - INDICADORES 3.6 E 3.7)	85
ANEXO B - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: RECONHECIMENTO (DIMENSÃO 3 - INDICADORES 3.6 E 3.7)	89

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	93
ANEXO D – CADASTRO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL	94

1 INTRODUÇÃO

Este primeiro capítulo apresenta as questões iniciais do trabalho através da contextualização e problematização da pesquisa, motivação para realização da investigação, justificativa para o desenvolvimento da pesquisa e objetivos geral e específicos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Na atual Sociedade da Informação, o capital intelectual faz o mesmo papel que a matéria prima fez na Sociedade Industrial. O principal diferencial é que este ativo está nas pessoas e não em produtos. Dessa forma, a informação torna-se um bem precioso, na medida em que é o principal componente na geração do conhecimento.

Com o surgimento da Internet e a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o acesso à informação torna-se cada dia mais rápido. Além disso, temos também o grande aumento da quantidade de informações disponíveis e, com isso, emergem algumas questões quando tratamos de pesquisa na Internet, tais como confiabilidade, legitimidade e segurança dessas informações. No âmbito acadêmico isso se torna ainda mais latente, pois trabalhamos essencialmente com a produção de conhecimentos e para produzir conhecimento é necessário estarmos fundamentados em informações confiáveis, legítimas e seguras.

No caso da educação a distância (EAD), onde os estudantes normalmente estão distantes fisicamente do ambiente acadêmico e, conseqüentemente, das bibliotecas da instituição, a busca por informações requer ainda mais orientação quanto às fontes de informação científica. Nesse sentido, os estudantes podem contar com recursos acadêmicos disponíveis via Internet, como as bibliotecas digitais, que disponibilizam informações confiáveis e de qualidade, selecionadas com critérios acadêmicos e em alguns casos revisada por pares.

As Bibliotecas Digitais (BD) são um recurso primordial nos processos de ensino e aprendizagem, enquanto fontes de informação de qualidade e de fácil acesso. É ainda mais inegável a sua relevância na educação a distância, visto que estas não possuem algumas barreiras comumente enfrentadas pelos estudantes, como tempo e espaço. É possível acessá-las a qualquer momento e em qualquer

lugar, bastando para isso apenas estar conectado à Internet. No entanto, levando em consideração a diversidade de informações disponíveis hoje na Internet, o uso efetivo dessas ferramentas depende de ações que estimulem os estudantes, tanto no cenário acadêmico das aulas presenciais quanto no contexto da educação a distancia.

Nesse contexto, a questão que norteou esta pesquisa foi:

Qual a perspectiva dos estudantes de graduação da UAEADTec/UFRPE sobre as bibliotecas digitais no contexto da educação a distância?

1.2 MOTIVAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi motivado basicamente pela curiosidade da autora com relação ao comportamento informacional dos alunos da educação a distância da UFRPE.

Além disso, a escolha do tema também foi motivada pelo fato de a pesquisadora ser Bibliotecária do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFRPE e ter trabalhado diretamente com o treinamento de usuários para uso das Bibliotecas Digitais, oportunidade na qual observou a importância de tais treinamentos, devido ao desconhecimento dessas bases por parte dos estudantes e do interesse despertado durante os treinamentos.

Como Bibliotecária lotada no Setor de Periódicos da Biblioteca Central da UFRPE e responsável também pelos atendimentos referentes ao Portal de Periódicos da Capes durante os anos de 2015 e 2016, surgiu o interesse em saber se os estudantes da educação a distancia costumavam usufruir dos benefícios do Portal, assim como os estudantes do ensino presencial, para os quais o Portal sempre se mostrou tão útil e acessível.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFRPE conta com o Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB, que é composto por seis bibliotecas distribuídas em suas cinco unidades acadêmicas (2 na Sede, 1 no CODAI, 1 na UACSA, 1 na UAG e 1 na UAST¹). Essas bibliotecas contam com acervos

¹CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas
UACSA – Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho
UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns
UAST – Unidade Acadêmica de Serra Talhada

especializados e serviços de informação direcionados para a comunidade acadêmica da UFRPE. Além dos acervos físicos, o SIB oferece também alguns acervos digitais:

- PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES
- PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFRPE
- BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES - TEDE UFRPE
- EBOOK CENTRAL

A partir de 2000, com o lançamento do Portal de Periódicos da Capes, seguido da criação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFRPE, em 2009, e a aquisição da Biblioteca Digital Ebook Central juntamente com o lançamento do Portal de Periódicos da UFRPE no ano de 2013, o SIB passou a gerenciar e disponibilizar um grande acervo digital formado por revistas, trabalhos acadêmicos, livros, artigos e outros documentos acadêmicos em formato digital.

Diante desse quantitativo de documentos digitais e de um número crescente de acessos a esses documentos, cabe questionar se os estudantes da educação a distância estão incluídos nesse processo e qual a sua representatividade, já que para eles o acesso à informação de qualidade de forma remota é tão necessário, em decorrência das questões de espaço e tempo que envolvem a EAD.

Para capacitar a comunidade para o uso destes acervos digitais, semestralmente a Biblioteca Central e demais bibliotecas que integram o SIB, oferecem treinamentos aos cursos de graduação e pós-graduação da UFRPE para que os estudantes possam utilizá-las desde o início do curso. Entre 2016 e 2018, mais de 3.000 alunos de graduação e pós-graduação da UFRPE participaram de treinamentos oferecidos pelo SIB. No entanto, atualmente, ainda não existe nenhuma atividade do SIB direcionada especificamente para os estudantes da UAEADTec com relação às BD. Apesar de todas as informações sobre os produtos e serviços do SIB estarem disponíveis em sua página na *web* (<http://www.sib.ufrpe.br/>), é importante refletir sobre o desenvolvimento de ações direcionadas que apresentem efetivamente esses produtos e serviços aos estudantes da educação a distância, bem como estimulem o seu uso.

Essa pesquisa tem, portanto, um intuito que vai além das questões acadêmicas, pois permeia também uma questão social, que diz respeito à

necessidade de igualdade no acesso à informação. É uma oportunidade de pensar práticas que garantam equidade entre os serviços oferecidos à comunidade acadêmica da UFRPE, seja na modalidade presencial ou à distância, pois é fundamental desenvolver uma ligação mais efetiva entre os estudantes da EAD e as BD levando em consideração as características específicas desta modalidade educacional. Para isso, é indispensável um diagnóstico da situação atual, que possa gerar discussões a respeito desta questão e estimular práticas que dinamizem o fluxo da informação no âmbito da educação a distancia.

Outra questão relevante quanto ao uso das BD por parte das instituições de ensino superior está relacionada aos novos Instrumentos de Avaliação do Ministério da Educação - MEC para autorização e reconhecimento dos cursos de graduação presencial e a distância, que passaram a vigorar a partir de 2018. Tanto o Instrumento de Avaliação quanto o Instrumento de Reconhecimento avaliam os cursos em três dimensões: DIMENSÃO 1 - Organização Didático-Pedagógica; DIMENSÃO 2 – Corpo Docente e Tutorial; DIMENSÃO 3 – Infraestrutura.

As Bibliotecas se enquadram na Dimensão 3 – Infraestrutura, e as questões avaliadas referentes à bibliografia dos cursos constam nos Indicadores: 3.6 – Bibliografia Básica por Unidade Curricular (ANEXO A) e 3.7 - Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (ANEXO B), na qual esses novos instrumentos de avaliação contemplam e reconhecem o uso de livros digitais tanto na bibliografia básica quanto na complementar, desde que com assinatura da própria instituição e que seja garantido o acesso aos estudantes. Com isso, além de termos um maior respaldo na destinação de recursos para a aquisição de livros digitais, temos também um incentivo quanto ao uso desses recursos por parte da comunidade acadêmica, com a possibilidade de uma maior representatividade dos livros digitais nas bibliografias das disciplinas dos cursos. Dessa forma, se torna ainda mais indispensável a familiaridade dos estudantes com esses recursos informacionais.

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as perspectivas dos estudantes de graduação da UAEADTec acerca das bibliotecas digitais.

1.4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever como os estudantes de graduação da UAEADTec costumam realizar suas pesquisas acadêmicas;
- ✓ Identificar se os estudantes de graduação da UAEADTec conhecem as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE;
- ✓ Mapear o uso das Bibliotecas Digitais pelos estudantes da UAEADTec.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este trabalho está dividido em seis capítulos. Sendo que este primeiro capítulo apresenta a introdução às questões iniciais do trabalho através da contextualização e problematização da pesquisa, motivação para realização da investigação, justificativa para o desenvolvimento da pesquisa, objetivos geral e específicos, além desta apresentação da estrutura da dissertação.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico utilizado na pesquisa e aborda os eixos temáticos estudados para uma maior compreensão do tema. Os eixos principais foram: Educação a Distância, Biblioteca Digital e Competência Informacional. Estes temas estão conceituados na revisão teórica da pesquisa, mas também estão presentes ao longo de toda a dissertação, embasando e fundamentando os demais capítulos.

O terceiro capítulo trás os procedimentos metodológicos adotados para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, através da classificação da pesquisa, apresentação do instrumento de coleta de dados e procedimentos para análise dos dados, bem como o desenho metodológico do produto a ser desenvolvido como conclusão da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos através do instrumento de coleta de dados, em consonância com o referencial teórico utilizado.

O quinto capítulo apresenta considerações finais da investigação, com reflexões acerca dos resultados e proposições para pesquisas futuras.

No sexto capítulo estão listadas as referências utilizadas como base para a construção da pesquisa.

Em seguida, finalizando a estrutura do trabalho, estão os apêndices e os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos os conceitos que guiaram a pesquisa, delimitando o campo de estudo e aprofundando conhecimentos acerca dos eixos temáticos que fundamentaram o trabalho.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Concepções, Tecnologias e Recursos

Paralelamente às necessidades de aprendizado contínuo, exigido pela atual Sociedade da Informação, está a dificuldade em se frequentar as tradicionais instituições de ensino, seja pelo tempo ou espaço requerido. Assim, a educação a distância torna-se um atrativo enquanto sistema alternativo de aprendizagem.

Tendo suas origens localizadas ao redor da década de 30 do Século XIX, a educação a distância foi consolidada historicamente, enquanto cultura educacional, em grandes universidades, em especial na Inglaterra e na Alemanha, há cerca de três décadas. Neste tempo, no Brasil, diversas experiências chegaram a ser concretizadas, em particular através do Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Radiotécnico Amador (criados em 1941, com cursos de datilografia e radiotécnica por correspondência) e com o Telecurso de 2º Grau, lançado pela Fundação Roberto Marinho juntamente com o Sistema Globo de Televisão em 1978 (KRAMER, 1999 apud SCHENATZ; BORGES, 2013).

Caracteriza-se como educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação - TIC, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Moore e Kearsley (2007) descrevem quatro gerações da EAD que se caracterizam principalmente pelas mudanças tecnológicas e a evolução das tecnologias da informação e comunicação - TIC. A primeira geração caracteriza-se pelo ensino por correspondência e a utilização dos textos escritos como tecnologia de comunicação. Na segunda geração comunicação passa a ser feita através do rádio e da televisão. A terceira geração é caracterizada pelo surgimento das Universidades Abertas, com a oferta de educação superior à distância. Na quarta

geração, o uso dos telefones, das videoconferências e da Internet permitiram a interações em tempo real.

Apesar dessa divisão de gerações na EAD, as tecnologias não foram substituídas, mas sim cada nova tecnologia foi agregada ao ensino, tornando a EAD uma modalidade educacional dinâmica e com diversas possibilidades de interação.

No Brasil, a trajetória da EAD antecede o uso da informática na educação, por meio de ações como o ensino por correspondência, transmissões radiofônicas e tele-educação.

A educação a distância no Brasil nasceu e se desenvolveu, principalmente, como uma alternativa a demandas educativas de populações isoladas dos centros urbanos e na aspiração de promover a inclusão dos setores não atendidos pelo sistema educacional convencional. Nesse contexto, surgiu o interesse de estudar e experimentar novas formas de aprendizagem, apoiadas nas novas formas de tecnologia da informação e comunicação, que estavam se inserindo, com enorme eficácia, no cotidiano das pessoas e, especialmente, dos mais jovens. (GONÇALVES, 2012). Atualmente a educação a distância tem ocupado lugar de destaque no país, principalmente no ensino superior. Apesar de surgir inicialmente para promover o ensino médio e técnico, hoje a EAD se estende do ensino de base até a pós-graduação e em todos os níveis de ensino na qual está presente, tem feito uso efetivo das TIC como instrumentos meio para os processos de ensino e aprendizagem.

As TIC se encaixam na educação a distância promovendo a interação entre os estudantes e o conteúdo ofertado pelos cursos, sendo, portanto, um ponto facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Coll, Mauri e Onrubia (2010) dividem o uso das TIC na EAD em cinco grandes categorias de usos, as quais chamam de tipologização de usos:

1. As TIC como instrumentos mediadores das relações entre alunos e conteúdos (e tarefas) de aprendizagem;
2. As TIC como instrumentos mediadores das relações entre professores e conteúdos (e tarefas) de aprendizagem;
3. As TIC como instrumentos mediadores das relações entre professores e alunos ou dos alunos entre si;

4. As TIC como instrumentos mediadores da atividade conjunta desenvolvida por professores e alunos durante a realização das tarefas ou atividades de ensino e aprendizagem;
5. As TIC como instrumentos configuradores de ambientes ou espaços de trabalho e de aprendizagem.

Em todas as categorias elencadas pelos autores, as TIC são instrumentos que auxiliam nos processos de ensino e de aprendizagem, estabelecendo relações entre os atores sociais envolvidos na EAD e também entre esses atores, ambientes e conteúdos educacionais. Cabe às TIC, portanto, o papel de suporte e mediador nos processos que envolvem a EAD e seus atores sociais (estudantes, professores e tutores).

Contudo, apesar de serem potencializadoras dos processos da EAD, as TIC são apenas um suporte, que necessitam de conteúdo pedagogicamente planejado e adequado para atender aos fins necessários. É imprescindível que seu uso seja planejado de acordo com o contexto no qual serão utilizadas, levando em conta as particularidades dos alunos.

Peters (2005) alerta para a importância da análise das questões pedagógicas específicas que se referem à educação a distância e não aparecem em outro tipo de situação educacional, como a importância da maturidade dos alunos e da observância de variáveis culturais do local onde ocorre este ensino. Os problemas didático-pedagógicos do EAD, diz este autor, precisam ser identificados e equacionados enquanto problemas de educação a distância, seja ela mediada ou não pelas novas tecnologias informatizadas. Nesta mesma perspectiva, Schenatz e Borges (2013), argumentam que

Possivelmente em razão de ter prosperado em ambiente acadêmico, e de ter na memória as críticas ao sistema anterior, a nova onda de interesse pelo EAD veio acompanhada de fortes – e pertinentes – preocupações quanto às questões pedagógicas relacionadas não somente ao ensino à distância em si, mas às possíveis influências das chamadas TIC mediadas por computador nos processos de ensino-aprendizagem, mesmo no ensino presencial. Nesse clima de entusiasmo e expectativas, as TIC e os novos recursos de interatividade síncrona e assíncrona pareciam prometer mais do que sua própria natureza de instrumentos tecnológicos: seriam, em si, recursos pedagógicos (SCHENATZ; BORGES, 2013, p. 35).

Não é, portanto, papel das TIC promover o ensino e a aprendizagem no âmbito da EAD, mas ser instrumento facilitador, alinhando-se às propostas pedagógicas e aos conhecimentos tecnológicos dos envolvidos nesse processo, pois cada um assume diferentes papéis, sejam eles professores, tutores ou alunos. E para que cada um deles sinta-se seguro neste contexto, é necessário o desenvolvimento de habilidades para saber aproveitar ao máximo o que as tecnologias digitais de informação e comunicação podem oferecer na área educacional (PERRY, 2006).

Portanto, não basta disponibilizar tecnologias digitais nos cursos de EAD, é preciso também capacitar os estudantes para usá-las, levando sempre em consideração que essas tecnologias são apenas suportes para veicular as informações. A qualidade dessas informações disponibilizadas e a forma como elas são apresentadas é que podem realmente determinar que essa informação seja apreendida e que poderá gerar conhecimento.

Como exemplo de recursos educacionais que utilizam as TIC e que podem ser de grande valia para o ensino na EAD, temos as bibliotecas digitais, que fazem uso da tecnologia e ao mesmo tempo selecionam seu conteúdo com rigor técnico e mantendo a adequação ao público que pretendem atender.

2.2 BIBLIOTECAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As bibliotecas sempre fizeram uso das tecnologias existentes em cada época para promover a disseminação da informação. Do papiro ao pergaminho e do papel ao digital, todas essas tecnologias foram utilizadas como suporte da escrita para registrar, armazenar e disseminar o conhecimento da humanidade através dos tempos. E, independente do suporte de cada época, as bibliotecas sempre foram as responsáveis por salvaguardar essas coleções, que inicialmente eram restritas, com o Bibliotecário no papel de guardião das obras e detentor exclusivo dos segredos destes acervos e atualmente com um bibliotecário gestor, responsável por tornar esses acervos acessíveis e por promover a sua disseminação.

Com a modernização das bibliotecas, aliada ao uso dos computadores, a partir da década de 1980, as bibliotecas passaram a informatizar seus acervos e serviços, iniciando a implantação de catálogos eletrônicos, que automatizaram o processo registro e de busca dos documentos (VIANA, 2016). Dessa forma os

antigos e enormes arquivos físicos com fichas de livros por autor, data e assunto foram substituídos por softwares que agilizam não só o processo de catalogação, mas também a busca dos documentos por parte dos usuários (CUNHA, 2008).

A partir da década de 1990, com o uso Internet, o foco foi estendido para além do processamento técnico do acervo (CUNHA, 2008). As bibliotecas passaram a dar mais visibilidade aos seus acervos e a conseguir disseminá-los para além do espaço físico da instituição para qual foram criadas. Através do uso da Internet passou a ser possível o acesso on-line aos catálogos da biblioteca.

Com a expansão da Internet nos anos 2000, surgem as primeiras bibliotecas digitais, que inicialmente eram formadas por acervos digitalizados e posteriormente passaram a ter coleções de livros que já “nasciam” digitais.

As chamadas “biblioteca digital”, “biblioteca virtual” e “biblioteca eletrônica” são conceitos relativamente novos no contexto da informação científica. Para a maioria dos usuários de bibliotecas os termos podem ser considerados sinônimos, mas de fato existe distinção entre os termos. O **Quadro 1** (ROSETTO, 2008) apresenta conceitos distintos para cada uma delas:

Quadro 1 - Conceitos de Biblioteca

Biblioteca Eletrônica	Sistema em que os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices on-line, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros.
Biblioteca Digital	A informação que ela contém existe apenas em formato digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas, podendo ser acessadas em locais específicos e remotamente pelas redes de computadores;
Biblioteca Virtual	Biblioteca que, para existir, depende da tecnologia da realidade virtual, como o uso de software que reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões, criando um ambiente de total imersão e interação.

Fonte: Adaptado de Rosetto (2008)

Marchiori (1997) corrobora com Rosetto (2008), ao afirmar que a biblioteca eletrônica se refere ao sistema no qual os processos básicos são de natureza eletrônica, ampliando o uso de computadores na armazenagem, recuperação e disponibilidade de informação. A biblioteca virtual depende da tecnologia da realidade virtual. É necessário um *software* próprio, que reproduza o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões. Quanto à biblioteca digital, ela difere das demais por que a informação de seu acervo existe apenas em formato digital, porém podendo migrar para outros meios de armazenagem.

As Bibliotecas Digitais, portanto, podem ser descritas como “coleção organizada e administrada de informações numa variedade de meios, como texto, imagem fixa, imagem em movimento, som ou suas combinações, porém todos em formato digital” (ROWLEY, 2002, p. 4).

Para Furtado (2010, p.103), “a biblioteca digital representa uma evolução do resultado da utilização do computador e da Internet nos serviços da biblioteca e pode ser conceituada como uma coleção organizada de informação, em formato digital, acessível pela rede mundial de computadores”.

Existem muitas e variadas definições para o termo Biblioteca Digital. Definições que levam em consideração desde as questões referentes ao tipo de documento armazenado, até definições que tratam da forma de organização destes documentos e sua disponibilização e divulgação. De acordo com Cruz (2007, p.11), as Bibliotecas Digitais são ferramentas “capazes de vencer as limitações naturais, espaço - temporais, impostas a objetos físicos (livros, estantes, salas, prédios), permitindo novas sistemáticas de trabalho e oportunidades, como trabalhos escolares remotos e colaborativos”.

A Digital Library Federation (2018) define Bibliotecas Digitais como “organizações, que disponibilizam recursos (humanos inclusive), para a seleção, estruturação, interpretação, distribuição e disponibilização de objetos digitais, e que devem zelar por sua integridade/autenticidade, de forma que sejam acessíveis a baixo custo para a comunidade”.

Algumas definições abordam o contexto educacional e apontam a finalidade acadêmica destas bibliotecas. Com relação à função das Bibliotecas Digitais no âmbito da educação a distância, Sayão (2009, p. 8), afirma que

Bibliotecas digitais constituem um novo recurso de aprendizado, apoiados por conteúdos multimídia, interatividade e integração de informações heterogêneas de que o ensino e, particularmente, o ensino a distância não podem prescindir. As bibliotecas digitais abrem possibilidades extraordinárias para a educação e o ensino, mudando paradigmas e estabelecendo novas metodologias pedagógicas.

Podemos considerar, portanto, as bibliotecas digitais como recursos de suma importância para a pesquisa acadêmica, principalmente para os estudantes da modalidade a distância, pois, assim como as demais ferramentas tecnológicas

relacionadas à EAD (ambientes virtuais de aprendizagem, repositórios de objetos de aprendizagem, etc...), as BD também fazem uso das TIC para facilitar o processo de disseminação de informação, além de garantir acesso à informação acadêmica confiável e de qualidade.

Levando em consideração as questões que envolvem a atual Sociedade da informação, na qual estamos inseridos, que nos exige estar informados e atualizados em nossa área de atuação, cabe fazer algumas análises comparativas em relação a algumas características e peculiaridades das Bibliotecas Digitais e das Bibliotecas tradicionais.

No **Quadro 2**, a seguir, estão elencadas algumas “vantagens” e “desvantagens” relativas a questões de acessibilidade, portabilidade, sustentabilidade e usabilidade, inerentes a cada tipo de biblioteca.

Quadro 2 - Comparativo entre Biblioteca Digital e Biblioteca Física/Tradicional

CARACTERÍSTICAS	BIBLIOTECA DIGITAL	BIBLIOTECA FÍSICA/TRADICIONAL
Acessibilidade	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pode ser acessada a qualquer tempo; - Pode ser acessada a qualquer distância; - Acesso Simultâneo aos documentos. <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessita de Internet para acesso ao acervo. 	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pessoal habilitado para auxílio nas pesquisas. <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Depende do horário de funcionamento; - Depende da localização; - Número restrito de exemplares.
Portabilidade	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilita download de documentos; - Possibilita compartilhamento de documentos ou referências; <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessário Internet para fazer download dos documentos 	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Para retirada do documento basta apenas ser usuário da biblioteca. <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades para transporte de grandes volumes de documentos.
Sustentabilidade	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Economia de espaço físico para armazenamento dos documentos; - Ao serem descartados, os documentos não geram resíduos. <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessária análise criteriosa da plataforma a ser adquirida, não apenas com relação ao conteúdo, mas também à adaptação aos usuários. 	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaços coletivos e individuais de estudo. <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessita de espaço físico correspondente ao volume de documentos existentes; - Dificuldades no desbaste e descarte dos documentos.
Usabilidade	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Permite copiar de forma fácil e rápida informações de um documento para outro; - Não ocorre desgaste do documento, independente do número de acessos. <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessita de recursos tecnológicos como suporte para uso dos documentos. 	<p><u>Vantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Não necessita de nenhum recurso como suporte para uso dos documentos; <p><u>Desvantagens:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desgaste dos documentos decorrente do uso.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Com relação à acessibilidade dos acervos, podemos considerar que ambas apresentam vantagens significativas, atendendo a demandas específicas e podendo ser acessadas com facilidade, de acordo com o perfil do usuário. Contudo, nesse quesito, a Biblioteca Digital facilita o acesso aos que se encontram distantes do ambiente físico da instituição ou cujo tempo disponível para pesquisa é diferente de seu horário de funcionamento, o que pode ser o caso dos estudantes da EAD.

Na questão portabilidade, a possibilidade de acesso (*download* ou consulta) a um grande número de documentos sem a necessidade de espaço físico amplo para armazenamento, também se apresenta como uma vantagem significativa para estudantes fisicamente distantes de seus polos.

No que diz respeito à sustentabilidade, tendo em vista o grande número de informações disponíveis e recursos financeiros mais escassos, “sustentar” um espaço físico adequado às informações necessárias torna-se complexo e oneroso para as instituições, cabe então uma análise administrativa do que pode ser digital e do que deve ser mantido impresso.

Considerando também o aspecto social do conceito de sustentabilidade, e entendendo que a informação e o conhecimento são os pilares que sustentam as universidades, através do ensino da pesquisa e da extensão, nos sentimos à vontade em tratar nossos espaços de estudo como espaços sustentáveis, pois é neles que os alunos se “alimentam” das informações pesquisadas e dão origem a novos conhecimentos que irão ajudar a sustentar as atividades desenvolvidas dentro da instituição.

A partir da análise dessas características, observamos que a Biblioteca Digital é um instrumento capaz de apoiar efetivamente no processo educativo. Não é intuito dar-lhe o título de grande e definitiva solução para os problemas informacionais existentes no âmbito da educação, mas é preciso reconhecer que as Bibliotecas Digitais vêm preencher algumas lacunas que as Bibliotecas Físicas não têm como suprir, pois apenas a tecnologia em rede é capaz exercer. É mais um recurso que pode agregar valor aos processos de ensino e de aprendizagem, se implantada de forma planejada, alinhada com os objetivos da instituição, considerando o perfil dos estudantes e articulada com os Planos de Ensino.

No que se refere à educação a distância, levando em conta as suas particularidades e as características de seus estudantes, é relevante considerar as características das bibliotecas digitais, pois estas se adaptam perfeitamente a duas

das principais questões que norteiam a relação do aluno EAD com sua instituição de ensino: espaço e tempo.

Apesar de considerarmos esses benefícios relativos ao uso das bibliotecas digitais no contexto da EAD, a literatura sobre o tema é restrita. Em pesquisa realizada na BDTD durante o mês de fevereiro de 2018, para investigar o que tem sido investigado e discutido sobre o tema no âmbito da pós-graduação nos últimos 10 anos, observamos que mesmo nas produções acadêmicas o assunto não tem sido abordado em um número significativo de publicações.

Para realizar o levantamento dos dados, foi utilizado o *site* da BDTD (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>) e, para poder fazer a junção dos termos desejados para pesquisa, ainda na página inicial, clicamos em busca avançada, onde utilizamos os seguintes termos (descritores) e estratégias de busca:

Quadro 3 - Estratégia de busca na BDTD

Termo 1	Operador booleano	Termo 2
“Biblioteca Digital”	+	“Educação a Distância”
“Biblioteca Virtual”	+	“Educação a Distância”
“Biblioteca Eletrônica”	+	“Educação a Distância”

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2018)

A escolha destes termos se deu pelo fato da representatividade de cada um no tema estudado. No eixo central de nossa pesquisa, estão os termos: Biblioteca Digital e Educação a Distância. No entanto, também é possível encontrar na literatura os termos Biblioteca Virtual e Biblioteca Eletrônica, como sinônimo de Biblioteca Digital, apesar de não terem exatamente o mesmo significado, conforme já apresentado no início deste capítulo.

Portanto, para análise qualitativa dos resultados encontrados, foram considerados também os trabalhos que tratavam de Biblioteca Eletrônica e Biblioteca Virtual para averiguar se se tratava realmente de biblioteca digital ou se utilizavam os termos com seu real significado. Para tal, foram analisados o sumário e o resumo de cada trabalho e, em alguns casos, a conclusão.

Ao final da análise, contabilizamos os trabalhos que tratavam especificamente do eixo temático deste trabalho.

Quadro 4 - Trabalhos recuperados na BDTD

TIPOLOGIA	TRABALHOS RECUPERADOS	RELAÇÃO APENAS COM BIBLIOTECA DIGITAL	RELAÇÃO APENAS COM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	SEM RELAÇÃO COM OS DESCRITORES	RELAÇÃO COM AMBOS OS DESCRITORES
Dissertações	460	8	432	16	4
Teses	233	2	220	10	1
TOTAL	693	10	652	26	5

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (2018)

Esse levantamento permitiu concluir que, no âmbito da produção acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, ainda se discute infimamente sobre a relação e interação entre bibliotecas digitais e a educação a distância.

Apesar do uso efetivo das TIC na educação a distância, como principal alicerce para diminuir a distância física entre os atores sociais que compõem esta modalidade de ensino e aprendizagem, pouco tem se discutido sobre o uso das BD enquanto fonte de informação que faz uso efetivo das TIC e capaz de auxiliar na disseminação da informação acadêmica nos espaços da educação a distância.

As bibliotecas digitais, assim como as bibliotecas físicas, são criadas com o propósito muito específico de apoiar a pesquisa sob suas diferentes formas, selecionando material especializado e de qualidade, reconhecido pelos seus pares e moldadas para as características do público ao qual se destina.

Nesse sentido, cabe ressaltar a importância do uso desse recurso na educação a distância como forma de aproximar os estudantes dos gêneros acadêmicos e viabilizar suas pesquisas.

O uso efetivo das BD na educação a distância é uma mudança de paradigma, não apenas para os estudantes, mas também para os professores e tutores, que muitas vezes desconhecem essas fontes de informação e que poderiam ser os principais incentivadores do seu uso por parte dos estudantes. Estabelecer uma relação próxima com as Bibliotecas Digitais, enquanto recursos informacionais, na produção de materiais didáticos ou na atuação de uma tutoria, expandem não apenas o tamanho do universo de informações disponíveis, mas permite que os estudantes tomem consciência de que a tecnologia não é apenas um meio para o

ensino em EAD, mas também um meio para apoiar um processo de aprendizagem autônoma.

Considerando a frequência dos estudantes EAD do ambiente físico da universidade, inclusive de seus polos de apoio, e que as bibliotecas digitais podem ser acessadas remotamente, estas se apresentam como meios tecnológicos capazes de contemplar as necessidades informacionais destes alunos, permitindo acesso rápido à informação acadêmica de qualidade.

Apresentar as BD como possibilidade para as pesquisas acadêmicas dos estudantes da EAD é um passo importante para o desenvolvimento de suas competências informacionais, contribuindo de forma efetiva na formação de estudantes autônomos e, no intuito de diminuir a distância entre esses estudantes e a informação acadêmica, que há alguns anos já não se restringe mais aos espaços físicos acadêmicos.

2.3 COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DO ALUNO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Proclamação de Alexandria (UNESCO, 2008) propõe quatro eixos temáticos diferentes para definição de competência informacional:

- Competência Informacional para o desenvolvimento econômico;
- Competência Informacional para a saúde e serviços;
- Competência Informacional para a governança e cidadania;
- Competência Informacional para o aprendizado e a educação.

Na Biblioteconomia a competência informacional é tratada sob a perspectiva do último eixo, relativo ao aprendizado e à educação, e faz parte do campo de estudo de usuários, mais especificamente da análise do comportamento informacional, que consiste na capacidade de aprender a aprender. A American Library Association (ALA) descreve a pessoa competente em informação como sendo

Capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação, e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989).

A competência informacional envolve, portanto, a construção do conhecimento, a partilha, ou seja, o compartilhamento de informações, a integração de ferramentas e técnicas, bem como habilidades de comunicação, capacidades estas, inerentes também ao contexto da EAD (VITORINO, 2009).

Além de uma estrutura tecnológica adequada que possibilite vencer as barreiras da comunicação e da distância física que separa estudantes e professores da educação a distância, outro fator importante a ser considerado é a autonomia desses estudantes.

Vale destacar que, promover a autonomia desses estudantes através do desenvolvimento de sua competência informacional pode significar também lhes dar mais motivação e segurança na execução de suas atividades acadêmicas, trazendo o mundo acadêmico para mais próximo deles e permitindo que eles conheçam e usufruam de um leque maior de opções para fomentar suas pesquisas e, conseqüentemente, estimular seu senso crítico, haja vista as especificidades da modalidade a distância.

Segundo Preti (2000, p. 132), “a autonomia enquanto uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem pode ser abordada em suas dimensões mais variadas”. As dimensões propostas por Preti (2000) são: Dimensão Ontológica; Dimensão Política; Dimensão Afetiva; Dimensão Metodológica; Dimensão Técnico-instrumental e Dimensão Operacional.

Nas competências elencadas por Preti (2000), a competência informacional do estudante EAD está diretamente ligada a sua autonomia técnico-instrumental, pois ela está presente na construção da autonomia do estudante, onde o mesmo se questiona: Como estudar? O que devo fazer, enquanto me coloco na posição de aprendiz, para aprender a aprender, e me autoformar, a regular minha aprendizagem, em suma, a ter minha autonomia no processo de aprendizagem? Existem instrumentos e técnicas para dar suporte ao aprendiz nesse processo?

Para Freire (2013), essa autonomia tem de estar sempre centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade.

Outro aspecto ligado à competência informacional do estudante, diz respeito à alfabetização digital.

O termo alfabetização tem diversos conceitos, que levam em consideração desde a mera decodificação dos códigos pré-estabelecidos, até definições que vão além da leitura e da escrita puramente, mas que consideram a criticidade da leitura e

a capacidade do indivíduo de estabelecer relações sociais e culturais no contexto da leitura, ou ainda, numa perspectiva freireana, o conhecimento de mundo.

De acordo com Coll e Ilhera (2010, p. 290)

As definições de alfabetização são quase tão numerosas quanto os autores que já se ocuparam do tema [...]. Em um extremo temos uma visão estritamente cognitiva, a da alfabetização entendida como a aquisição de um código – o sistema da língua escrita – e sua correspondência, no caso da leitura, entre o que está escrito e da palavra falada, e, no caso da escrita, entre o que está escrito e o pensamento. [...] No outro extremo, a uma visão que introduz, juntamente com os aspectos cognitivos e a relação sócio-histórica e sócio-cultural da língua escrita e das práticas de leitura e escrita.

Quanto a essas diferentes leituras e escritas, também é preciso considerar as “múltiplas alfabetizações” existentes. Ainda de acordo com Coll e Ilhera (2010, p.293), “a ênfase nas práticas letradas e nas características específicas do texto e do contexto de compreensão, produção e uso, levou progressivamente a substituição do singular pelo plural, de maneira que é cada vez mais requente – e, segundo alguns autores também mais correto – a utilização dos termos “alfabetizações” (literacies), “alfabetizações múltiplas” (multiple literacies) ou “novas alfabetizações” (new literacies)”. Essas alfabetizações múltiplas dizem respeito aos conteúdos e as tecnologias utilizadas para leitura e escrita (ou registro e acesso) e estão focadas na forma como o conhecimento é adquirido e compartilhado.

No que concerne ao uso das TIC no processo de letramento, emergem também outras questões, que dizem respeito às instituições de ensino que delas se utilizam para os processos de aprendizagem. Nesse contexto, Monereo e Pozo (2010) apresentam reflexões acerca do uso das TIC, que poderiam diminuir os conflitos existentes entre as instituições e o uso das TICs em seus ambientes. A primeira é sobre a necessidade de capacitar os educadores para que estes sejam “capazes de estabelecer um enlace eficaz” que impeça uma ruptura intercultural (mente letrada em oposição à mente digital), através do domínio dos códigos dos textos convencionais, mas também do conhecimento e utilização de forma competente dos recursos que as TIC oferecem. A segunda reflexão é sobre a “formação específica dos alunos em competências de alfabetização informacional, mais do que digital ou tecnológica” , afinal, os nativos digitais (PRENSKY, 2001) dominam as TIC, mas precisam desenvolver competências informacionais que os

permitam traçar os melhores caminhos na busca de informação. Podemos, ainda, ressaltar a importância da individualidade desses caminhos, e o papel da hipertextualidade nesse processo de busca de informações e de construção do próprio conhecimento. A terceira e última reflexão é sobre “oferecer aos alunos a possibilidade de gerenciar, de um modo profundamente autônomo, seus conhecimentos, recursos, experiências e criações” (MONEREO; POZO, 2010).

Considerando que “sem informação, a aprendizagem não pode se desenvolver e acontecer. As teorias de aprendizagem expressam, em comum, a necessidade de novas informações para o alcance de novas aprendizagens” (MANABE ET al, 2014).

Formar os estudantes em estratégias e competências de busca de informação em ambientes virtuais é, portanto, uma necessidade iniludível. Um buscador eficaz seria o aprendiz (aluno, profissional, pesquisador) capaz de enfrentar com sucesso os principais desafios de um mundo informatizado, nas duas acepções do termo: digitalizado e baseado na informação (MONEREO; FUENTES, 2010).

No âmbito da informação acadêmica, Gómez-Hernández (2007) apresenta uma proposta de competências informacionais a serem desenvolvidas nas universidades:

Quadro 5 - Competências informacionais a serem desenvolvidas nas universidades

Ciclo Universitário Curto	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção da informação para solução de problemas • Obtenção de informações para a comunicação com iguais • Habilidades para a aprendizagem autônoma
Primeiro Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Competências para a solução de problemas complexos • Reunião de informação para emissão de juízos • Comunicação eficaz de informação, resultados, ideias e problemas ao público especializado e não especializado • Aprendizagem altamente autônoma
Segundo Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Competência para a solução de problemas interdisciplinares • Competência para a integração de conhecimentos complexos e para a formulação de juízos a partir de informação parcial/escassa • Comunicação eficaz de resultados e conclusões de projetos ao público especializado e não especializado • Aprendizagem altamente autônoma
Terceiro Ciclo	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio de competências para a pesquisa • Análise crítica e avaliação e síntese de ideias novas e complexas • Comunicação eficaz entre pares e a sociedade sobre a própria especialidade • Promoção do avanço social, científico e ético.

Fonte: Adaptado de Gómez-Hernández (2007)

Esses ciclos proposto por Gómez-Hernández (2007) apresentam uma evolução de competências, que se inicia com a obtenção de informações de forma autônoma para solução de problemas simples e comunicação com os pares, até o grau mais elevado, onde o aprendiz é capaz de dominar as técnicas de pesquisa e analisar criticamente os resultados encontrados, formulando novas ideias. Tais competências podem e devem ser promovidas aos estudantes, no intuito de torná-los agentes autônomos na busca de informação e na produção do conhecimento. Para isso, no entanto, é preciso apresentar-lhes as ferramentas e recursos capazes de propiciar tal crescimento.

De acordo com Cavalcante (2006) um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes, visto que muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. O autor lembra, ainda, que em alguns casos, este fator vai contribuir para o abandono ou o trancamento, número de anos no curso além da média, dificuldades de integração, descontentamento com a área que escolheu ou falta de oportunidades no mercado de trabalho.

Nesse sentido, Barbosa, Feliciano e Matta (2013) afirmam que, na busca de uma melhor integração desses alunos no ambiente acadêmico a utilização da pesquisa acadêmica com a utilização das ferramentas de educação à distância pode não só contribuir para a percepção do encadeamento interdisciplinar por parte dos discentes, mas também servir como fator motivador para o aprendizado dos conteúdos disciplinares.

Considerando todos esses desafios enfrentados pelos estudantes e a proliferação de fontes e recursos informacionais, bem como do volume de informações disponibilizadas atualmente, é imprescindível o uso de formas e processos que permitam filtrar toda esta informação – avaliação crítica, critérios de relevância, pertinência, interpretação, organização, etc. – facilitando e agilizando as pesquisas acadêmicas (BELUZZO, 2008). Para esse fim, as BD se apresentam como são recursos informacionais que, além de terem acervos planejados a nível de estrutura e conteúdo, possuem em si ferramentas capazes de filtrar as informações relevantes a uma determinada pesquisa, permitindo que dentre o enorme volume informacional existente, seja recuperado aquilo que é pertinente para o que está sendo pesquisado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda o caminho metodológico percorrido para alcançar os objetivos da investigação, através da caracterização da pesquisa, apresentação do campo de pesquisa e da metodologia utilizada para coleta e análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa do tipo qualitativa, do ponto de vista da análise dos dados, pois leva em consideração a subjetividade dos dados e das questões envolvidas na pesquisa, no intuito de compreender melhor os fenômenos investigados. De acordo com Câmara (2013, p. 180), o uso da pesquisa qualitativa:

Auxilia a aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação amplia o entendimento sobre o objeto de estudo e melhor esclarecer os dados quantitativos, pois capta as nuances da percepção dos entrevistados para ampliar a compreensão da realidade vivida pelos respondentes e aprofunda a questão de como as pessoas percebem os fenômenos estudados.

Além disso, é também uma pesquisa do tipo aplicada, pois visa gerar conhecimentos para aplicação prática em uma determinada realidade. Conforme define Andrade (2005, p. 122), classifica-se como pesquisa aplicada aquela que visa aplicações práticas, com o objetivo de atender às exigências da vida moderna, sendo o seu objetivo contribuir para fins práticos, pela busca de soluções para problemas concretos.

No que concerne aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2008). Nesse sentido, o caráter exploratório desta pesquisa se faz primordial para que ao final da investigação possamos elaborar um produto condizente com a realidade na qual será aplicado.

Quanto aos procedimentos, esta é uma pesquisa de levantamento, que, de acordo com Fonseca (2002), é o tipo de pesquisa utilizada em estudos exploratórios e descritivos, e pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população (também designado censo).

Para Silveira e Córdova (2009), algumas das vantagens dos levantamentos são o conhecimento direto da realidade e a economia e rapidez na obtenção dos dados, que podem ser coletados através de questionários ou entrevistas.

No caso desta pesquisa, foram utilizadas amostras da população investigada, visto que apenas parte dos voluntários convidados optaram por participar da pesquisa, respondendo aos questionários.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

O Universo desta pesquisa envolve a população estudada para o entendimento do problema proposto e o contexto sob o qual esta população está sendo investigada.

3.2.1 População

A UFRPE, através da UAEADTEC, começou a ofertar em 2005 cursos na modalidade à distância, fazendo parte do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação. A partir de 2006, com a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB pelo MEC, que tinha como prioridade a formação de profissionais para a Educação Básica, ampliou suas atividades educacionais no âmbito da educação a distância e, atualmente, a Unidade oferece oito cursos de graduação.

A Unidade conta, ainda, com dois cursos de segunda licenciatura na modalidade presencial através do Programa de Ações Articuladas para Formação de Professores - PARFOR, e a primeira Pós-Graduação *stricto sensu* do Brasil com a temática de formação de recursos humanos para Educação a Distância, o Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância – PPGTEG. (UAEADTEC, 2019)

Os cursos de graduação oferecidos atualmente estão distribuídos nos 15 polos de ensino que integram a Unidade, sendo 12 no Estado de Pernambuco e três no Estado da Bahia.

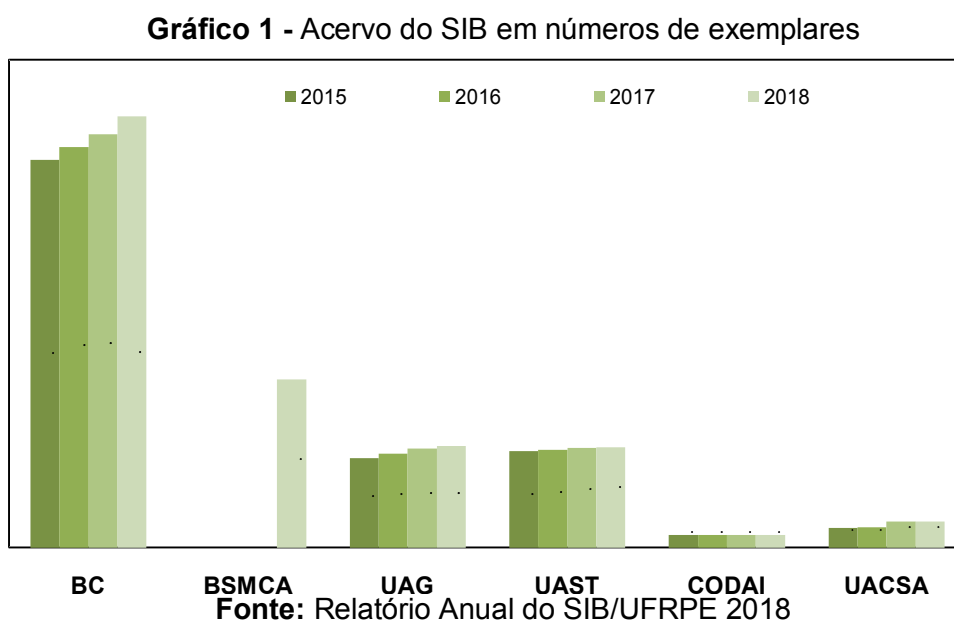
- Bacharelados em Administração Pública
- Bacharelado em Sistemas da Informação
- Licenciaturas em Artes Visuais com ênfase em digitais
- Licenciatura em Computação

- Licenciatura em História
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Letras
- Licenciatura em Pedagogia

Para os fins desta pesquisa, a população foi composta pelos estudantes dos cursos de graduação ofertados pela UAEADTec, visto que estes estão iniciando sua vida acadêmica no ensino superior e que seja fundamental que conheçam as fontes de informação científica disponíveis para auxiliá-los no seu desempenho acadêmico. O recorte temporal da investigação foram os estudantes regularmente matriculados no ano de 2018.

3.2.2 Bibliotecas Digitais Disponibilizadas pelo SIB/UFRPE

Atualmente o acervo físico do SIB/UFRPE é composto por cerca de 172 mil exemplares, distribuídos nas seis bibliotecas que integram o sistema, localizadas em suas cinco unidades acadêmicas, conforme apresentado no **Gráfico 1**.



Além dos acervos físicos, desde 2000, com o lançamento do Portal de Periódicos da CAPES e sua disponibilização para as universidades públicas brasileiras, o SIB/UFRPE passou a disponibilizar também um acervo digital de

periódicos (publicações periódicas seriadas). Em seguida foram criados e adquiridos outros acervos digitais, a BDTD (2009), o Portal de Periódicos da UFRPE (2013) e o Ebook Central (2013).

➤ PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES

O Portal de Periódicos (**Figura 1**) foi oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos. Com o Portal, a Capes passou a centralizar e otimizar a aquisição desse tipo de conteúdo, por meio da negociação direta com editores internacionais (PORTAL DA PERIÓDICOS DA CAPES, 2018).

Figura 1 - Portal de Periódicos da CAPES



Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

O Portal é uma biblioteca digital que reúne um acervo de texto completo de mais de 45 mil publicações periódicas nacionais e internacionais, incluindo 126 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, cobrindo todas as áreas de conhecimento.

Podem acessar gratuitamente o Portal de Periódicos as instituições que se enquadram em um dos seguintes critérios:

- I - Instituições federais de ensino superior;
- II - Unidades de pesquisa com pós-graduação, avaliadas pela CAPES com nota 4 (quatro) ou superior;
- III - Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais com pós-graduação avaliadas pela CAPES com nota 4 (quatro) ou superior;
- IV - Instituições privadas de ensino superior com pelo menos um doutorado com avaliação 5 (cinco) ou superior pela CAPES;
- V - Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela CAPES e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

A comunidade acadêmica da UFRPE tem acesso total ao conteúdo total do Portal de Periódicos, pois se encaixa nos critérios estabelecidos pela CAPES, bastando para isso que o usuário esteja utilizando um dispositivo ligado à rede de Internet da UFRPE. O acesso é possível também utilizando outras redes de acesso à Internet, por meio da Rede CAFÉ, que permite inclusive o acesso de estudantes que estejam em outros países, mas que façam parte da comunidade acadêmica da UFRPE, bastando para isso utilizar a senha de serviços integrados do SIGA - Sistema de Informação e Gestão Acadêmica.

Para informações e treinamentos referentes ao Portal, o SIB tem um setor exclusivo para atendimentos, que disponibiliza computadores exclusivos para acesso. O setor está localizado no primeiro andar da Biblioteca Central, juntamente com o Setor de Periódicos Impressos. Nas demais bibliotecas do SIB, esses serviços são oferecidos pelo Setor de Referência das bibliotecas.

Entre 2015 e 2017 a UFRPE ficou em segundo lugar no número de acessos ao Portal de Periódicos no estado de Pernambuco, conforme número de acessos apresentados no **Quadro 6**.

Quadro 6 - UFRPE em número de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES

2015	2016	2017
425.684	435.647	418.919

Fonte: GEOCAPES (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2018).

As estatísticas disponíveis sobre o Portal apresentam apenas o número geral de acessos por estado e por instituição, sem nenhuma outra especificação mais detalhada.

➤ BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES – TEDE UFRPE

A BDTD é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, lançada em 2002, com o objetivo de promover e divulgar a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) das universidades brasileiras.

Figura 2 - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

The screenshot shows the homepage of the BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). At the top, there is a navigation bar with links for 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The main header features the BDTD logo and a search bar with the text 'ACESSO E VISIBILIDADE ÀS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS'. Below the search bar, there are four statistics: 114 Institutions, 408.274 Dissertations, 151.837 Theses, and 560.110 Documents. The page also includes a 'Sobre a BDTD' section, a video player, and a navigation menu with icons for 'Participe', 'Tecnologias', 'Indicadores', 'Contato', and 'FAQ'. At the bottom, there are logos for partner organizations like OASISBR, LA Referencia, DEPOSITA, NDLTD, IBICT, and ACNPPI.

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

A BDTD Nacional (**Figura 2**), gerida pelo IBICT, compila os acervos de todas as demais BDTDs locais das universidades e nela é possível encontrar todos os trabalhos disponibilizados pelas universidades que fazem parte da rede. As BDTDs individuais de cada universidade são chamadas de TEDE, que é a denominação do software desenvolvido pelo IBICT e distribuído gratuitamente para as instituições que desejam utilizar a solução para o gerenciamento de suas teses e dissertações. (BDTD, 2018)

Na UFRPE, a BDTD foi implantada em 2009 pelo SIB, com o apoio do IBICT, e funciona em um setor específico no segundo andar da Biblioteca Central, onde os

trabalhos de conclusão de curso provenientes dos programas de pós-graduação da UFRPE (Mestrado e Doutorado) são recebidos, inseridos, cadastrados na base e em seguida disponibilizados para acesso livre na sua página. A BDTD - TEDE UFRPE (**Figura 3**), atualmente possui um acervo de mais de 3 mil publicações disponíveis em texto completo, ou parcial nos casos que envolvem patente ou sigilo ético.

Figura 3 - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – TEDE UFRPE



Fonte: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/>

O acesso ao portal é simples, já que se trata de uma base de acesso livre, bastando para isso entrar na página da BDTD e efetuar a pesquisa de acordo com os campos disponíveis, sem necessidade de nenhum tipo de cadastro.

A BDTD não disponibiliza relatórios de acesso para as instituições, o que impossibilita identificar os acessos feitos à base. Dessa forma, as instituições que fazem parte da rede ficam restritas à administração dos conteúdos a serem inseridos na base, criando também políticas que incentivem o depósito na BDTD, a fim de preservar e divulgar os trabalhos científicos desenvolvidos pelos seus programas de pós-graduação.

Nesse sentido, desde 2015, a UFRPE por meio da Resolução n.173/2015 CEPE/UFRPE - que estabelece os procedimentos para depósito legal na UFRPE - determina que a colação de grau dos estudantes da pós-graduação está condicionada ao depósito de uma cópia digital da dissertação na biblioteca, juntamente com a cópia impressa. Essa medida permitiu maior controle para disponibilização dos trabalhos defendidos no âmbito dos programas de pós-

graduação da UFRPE, afinal, uma das principais características da BDTD é permitir aos seus usuários acesso à produção científica desenvolvida nas universidades públicas, garantindo assim, um retorno à sociedade referente aos recursos públicos investidos nos cursos de pós-graduação. Além disso, é um estímulo a produções com um nível cada vez mais elevado, já que os trabalhos podem ser acessados por qualquer pesquisador, independente de ter ou não qualquer vínculo com as instituições que fazem parte da BDTD.

➤ PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFRPE

Biblioteca Digital implantada em 2013, com o apoio do IBICT, que abriga os periódicos científicos, artísticos e culturais produzidos no âmbito da UFRPE. Atualmente o Portal disponibiliza 13 periódicos em rede, de diversas áreas do conhecimento, conforme o **Quadro 7** a seguir.

Quadro 7 - Periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da UFRPE

PERIÓDICO	ÁREA DE PUBLICAÇÃO
ANAIIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIA AGRÔNOMICA	Ciências Agrárias
ARQUIVOS BRASILEIROS DE ALIMENTAÇÃO	Alimentação (Educação e Saúde) Cultura (Brasil e América Latina)
BRAZILIAN JOURNAL OF AGROECOLOGY AND SUSTAINABILITY	Agroecologia Agricultura Familiar Sustentabilidade
EDUCAÇÃO E (TRANS)FORMAÇÃO	Educação
ENTHEORIA: CADERNOS DE LETRAS E HUMANAS	Letras Ciências Humanas
JOURNAL OF ENVIRONMENTAL ANALYSIS AND PROGRESS	Biologia Qualidade de Vida
REVISTA CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRPE	Ciências Sociais
REVISTA DEBATES EM ENSINO DE QUÍMICA	Ensino de Química
REVISTA DA ESCOLA REGIONAL DE INFORMÁTICA	Informática
REVISTA GEAMA	Ciências Ambientais Biotecnologia
MEDICINA VETERINÁRIA (UFRPE)	Medicina Veterinária
REVISTA MILBA	Literatura (Brasileira e Africana)

Fonte: Adaptado do Portal de Periódicos da UFRPE (2019).

O Portal de Periódicos da UFRPE (**Figura 4**) é uma iniciativa de acesso livre, que pode ser acessada por qualquer pesquisador interessado nos periódicos produzidos no âmbito da UFRPE, sem necessidade de cadastro ou senha para acesso, basta apenas acessar a página do Portal na Internet (<http://www.journals.ufrpe.br/>), ou também através dos *links* disponibilizado na página do SIB (<http://www.sib.ufrpe.br/>).

Figura 4 - Portal de Periódicos da UFRPE



Fonte: <http://www.journals.ufrpe.br/>

A **Figura 5**, abaixo, destaca o *ranking* dos 10 países que mais acessaram o Portal no ano de 2018. Ao todo, pesquisadores de mais de 20 países já realizaram consultas ao Portal desde a sua criação em 2013.

Figura 5 - Acessos ao Portal de Periódicos da UFRPE 2018

	10.954 Porcentagem do total: 100,00% (10.954)
1. Brazil	9.732 (88,71%)
2. France	356 (3,25%)
3. United States	261 (2,38%)
4. India	65 (0,59%)
5. Portugal	62 (0,57%)
6. Peru	41 (0,37%)
7. Germany	37 (0,34%)
8. Russia	33 (0,30%)
9. Norway	31 (0,28%)
10. Turkey	28 (0,26%)

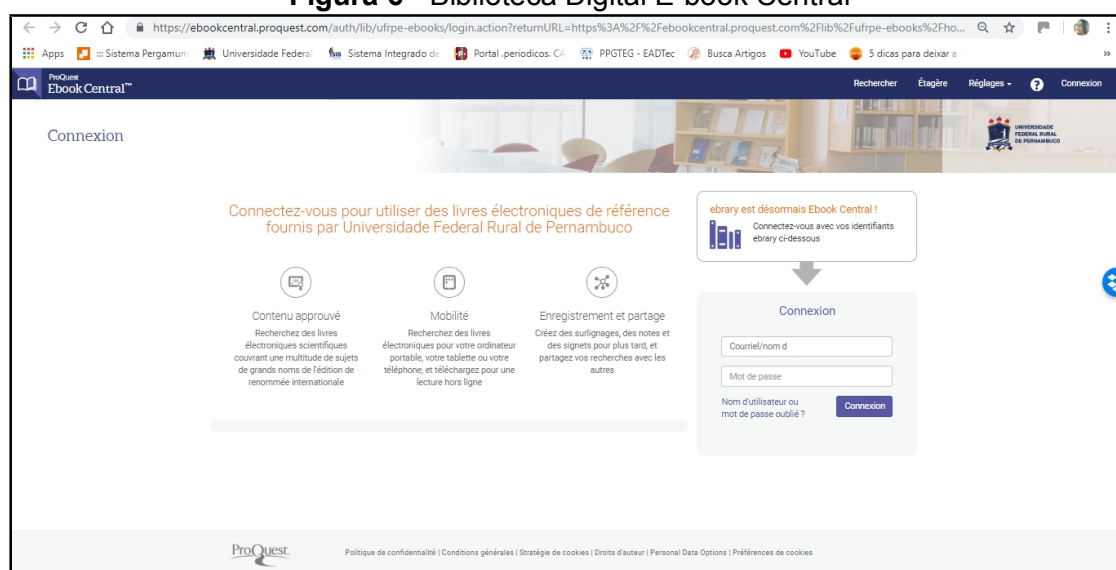
Fonte: Portal de Periódicos da UFRPE (2019)

Durante o ano de 2018, o Portal registrou mais de 10 mil acessos de usuários de diversas partes do mundo, o que torna evidente a visibilidade proporcionada pelo Portal para os periódicos produzidos pela UFRPE.

➤ EBOOK CENTRAL

Biblioteca Digital com conteúdo multidisciplinar fornecida pela Proquest (Empresa de tecnologia e conteúdo global de informação) e adquirida, por meio de assinatura anual, pela UFRPE em 2013. O Ebook Central oferece mais de 250.000 títulos em formato digital, sem limites de usuários e de acessos simultâneos.

Figura 6 - Biblioteca Digital E-book Central



Fonte: <https://ebookcentral.proquest.com>

A página do Ebook Central (**Figura 6**) pode ser acessada por dispositivos conectados na rede de Internet da UFRPE, ou configurando o Proxy para acessar de redes externas. Na página do SIB está disponível um tutorial com o passo a passo para acesso à base e configuração de Proxy (<http://www.sib.ufrpe.br/ebook-central>).

No Ebook Central é possível realizar o empréstimo das obras para leitura *on-line*, fazer o *download* de partes das obras disponíveis e imprimi-las. A **Figura 7**, a seguir, apresenta o número de acessos, páginas copiadas e páginas impressas entre 2015 e 2018.

Figura 7 - Acessos ao Ebook Central

ANOS	Acessos	Páginas Copiadas	Páginas impressas
2015	20.005	142	12.096
2016	37.809	156	15.111
2017	17.469	173	37.934
2018	19.218	253	21.111

Fonte: Relatório Anual do SIB/UFRPE (2018).

O Ebook Central é a primeira biblioteca digital disponibilizada pelo SIB/UFRPE cujo foco principal são livros, pois até então as bases existentes na instituição eram de periódicos e trabalhos acadêmicos. A escolha do Ebook Central se deu pela multidisciplinaridade do seu acervo, o que permitiu disponibilizar títulos para todos os cursos da instituição e introduzir a cultura de uso dos livros digitais pelos estudantes da UFRPE.

3.3 COLETA DE DADOS

Após determinar o universo da pesquisa, a etapa seguinte foi a escolha de instrumentos apropriados para a coleta dos dados e também observar as questões legais e éticas para efetuar a coleta.

3.3.1 Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário misto composto de perguntas abertas e fechadas, elaborado em formato digital e disponibilizado na plataforma Google Forms.

O questionário digital foi composto de 15 questões e para validação do instrumento, o questionário teste foi aplicado inicialmente aos estudantes dos cinco cursos de graduação do Polo Recife (Bacharelado em Administração Pública, Licenciaturas em Artes Visuais com ênfase em digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia), no período de 02 de fevereiro a 15 de abril de 2018. Foram aplicados 44 questionários teste para validação das perguntas elaboradas.

Visto que as perguntas elaboradas atendiam aos objetivos da pesquisa, após a validação, o questionário foi então disponibilizado para o estudantes dos oito cursos de graduação da UAEADTec de todos os polos. Entre os dias 15 de maio e 30 de junho de 2018, o questionário final foi enviado através de *email*, disponibilizando o *link* para os coordenadores de curso da UAEADTec que consecutivamente enviaram a seus estudantes. Ao final, obtivemos um retorno total de 107 questionários respondidos.

A escolha deste instrumento de coleta de dados se deu em decorrência do público-alvo encontrar-se disperso geograficamente e da agilidade no envio das respostas.

O questionário foi dividido em duas seções. A primeira seção composta por quatro questões com objetivo traçar um perfil básico do estudante, identificando seu curso, período que está cursando, grau de escolaridade e faixa etária. A segunda seção, composta por 11 perguntas, teve como objetivo identificar como os estudantes realizam suas pesquisas acadêmicas e se conhecem e fazem uso das BD disponibilizadas pelo SIB/UFRPE.

O objetivo do questionário foi identificar quem são estes estudantes, onde realizam suas pesquisas acadêmicas e também qual o conhecimento que têm sobre as BD disponibilizadas pelo SIB/UFRPE.

3.3.2 Questões éticas

Levando em consideração as questões éticas que envolvem toda e qualquer pesquisa com seres humanos, a pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil (ANEXO D). O envio dos questionários foi feito após solicitação e autorização via processo administrativo nº 23082.019454/2017-43, encaminhado ao CTA da UAEADTec (ANEXO C) e todos os estudantes que participaram da pesquisa concordaram através do TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO que precedia o questionário (APÊNDICE B).

3.4 TRATAMENTO METODOLÓGICO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Visando o rigor científico necessário na análise dos dados, optamos por tabular e analisar os dados textuais (questões abertas) através da análise de conteúdo de Laurence Bardin, categorizando os dados de acordo com as respostas obtidas com os questionários.

De acordo com Bardin (2011), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados. A análise do conteúdo visa, portanto, auxiliar na compreensão do que está por trás dos discursos analisados.

Durante a análise dos dados, seguimos as três fases propostas por Bardin (2011):

- Fase 1 - Pré-análise (leitura flutuante, escolha dos documentos, preparação do material, referenciação dos índices e elaboração dos indicadores)

Nessa primeira fase foi feita a leitura minuciosa de todas as respostas abertas dos questionários, associando seu conteúdo ao referencial teórico utilizado como base para a pesquisa e fazendo uma divisão inicial das respostas em categorias de conteúdo distintas.

As falas dos estudantes respondentes foram apresentadas sem nenhuma alteração ou correção.

- Fase 2- Exploração do material (categorização em unidades de registro e unidades de contexto)

Na segunda fase, as categorias de respostas separadas inicialmente foram associadas de modo a criar grandes categorias equivalentes, considerando a convergência das respostas em direção ao foco da questão/pergunta. Dessa forma, foi possível estabelecer categorias com eixos centrais que refletiam o conteúdo de todas as respostas a elas associadas e fazer a exposição das categorias e respostas através de quadros e gráficos.

Devido ao grande número de respostas analisadas (107), para cada questão foram apresentadas no máximo cinco respostas como unidades representativas de cada categoria, mas a quantidade e porcentagem total de respostas estão expostas em todos os quadros e gráficos. Foram utilizadas aquelas respostas que se

diferenciavam em suas palavras (unidades de registro), mas que convergiam em conteúdo (unidade de contexto).

- Fase 3 - Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (sistematização dos resultados com os objetivos propostos)

Na terceira e última fase, com as respostas devidamente categorizadas (unidades de registro e unidades de contexto), foi possível associá-las aos objetivos propostos pela pesquisa e distribuí-la sem subseções, conforme apresentado no capítulo de análise e discussão dos resultados.

Na aplicação de cada uma dessas fases foram considerados, além das respostas obtidas, os conhecimentos teóricos acerca do tema, bem como o contexto das respostas obtidas, o que permitiu o refinamento progressivo das categorias a serem utilizadas.

Para categorizarmos as faixas etárias dos estudantes que responderam a pesquisa, adotamos como base a classificação da Pirâmide Etária Brasileira, utilizada pelo IBGE.

3.5 DESENHO METODOLÓGICO DO PRODUTO

O produto desenvolvido por esta pesquisa é um curso a ser ministrado para os estudantes de graduação da UAEADTec, desde os períodos iniciais dos cursos. A proposta é de um curso presencial, intitulado “Formação de estudantes para o uso das Bibliotecas Digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE”, com carga horária de 4 horas, que possibilite aos estudantes de graduação da UAEADTec o acesso às bibliotecas digitais disponibilizadas pelo SIB/UFRPE.

A possibilidade de interação entre os estudantes da EAD e os bibliotecários pode proporcionar uma visão mais ampla por parte dos profissionais da informação que integram a UFRPE, de modo a viabilizar, inclusive, o planejamento de serviços que atendam às demandas específicas dos estudantes da EAD, ouvindo as necessidades desses usuários, criando novas possibilidades para atender essas necessidades e implementando soluções sustentáveis para atender essa parcela de usuários que ainda não tem sido ouvida.

O conteúdo do curso refere-se ao debate acerca da importância do uso de fontes de informação científicas para a produção acadêmica de qualidade e à

apresentação e formas de uso das bibliotecas digitais disponibilizadas pelo SIB/UFRPE (Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFRPE, Ebook Central, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD).

Quadro 8 - Desenho Metodológico do Produto

Objetivos do produto	Incentivar o uso de fontes de informação científica confiáveis disponíveis na Internet
	Apresentar as bibliotecas digitais disponibilizadas pelo SIB/UFRPE e suas formas de acesso e pesquisa
Impacto esperado com o produto	Autonomia dos estudantes na realização de pesquisas nas Bibliotecas Digitais
Característica do produto	Construção com participação do aluno
Metodologia para utilização do produto	Presencial

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A efetiva implantação deste curso requer uma parceria entre a UAEADTec e o SIB, com o propósito de planejar a inclusão do curso no calendário acadêmico da UAEADTec e no calendário semestral de treinamentos ofertados pelo SIB.

O que se espera com o uso deste produto é que os estudantes dos cursos de graduação a distância da UAEADTec possam usufruir efetivamente dos recursos informacionais digitais disponibilizados pelo SIB/UFRPE, com o auxílio de um curso direcionado e específico que proporcione o acesso e a autonomia no uso das bibliotecas digitais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

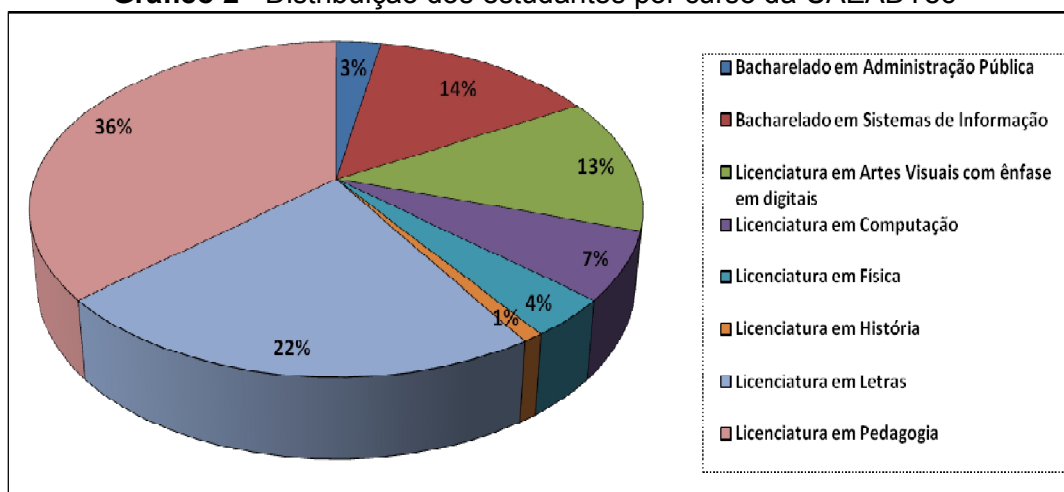
No intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo e responder a questão da pesquisa, este capítulo apresenta os resultados obtidos com a coleta de dados e os analisa tomando como base o referencial teórico utilizado como aporte para a pesquisa. Os resultados obtidos através das análises permitiram: 1. Descrever como os estudantes de graduação da UAEADTec costumam realizar suas pesquisas acadêmicas; 2. Identificar se os estudantes de graduação da UAEADTec conhecem as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE; 3. Mapear o uso das Bibliotecas Digitais pelos estudantes no contexto da EAD.

Nessa perspectiva, este capítulo está subdividido em três seções. Na primeira trazemos o contexto da pesquisa, através da apresentação do perfil dos estudantes pesquisados. A segunda parte apresenta as análises de questões que ajudaram a alcançar cada um dos objetivos específicos propostos por esta pesquisa. E na terceira parte do capítulo, apresentamos uma síntese dos resultados e discussões, que culminam com a resposta à questão norteadora e ao objetivo principal deste trabalho, que foi analisar as perspectivas dos estudantes de graduação da UAEADTec acerca das bibliotecas digitais.

4.1 CONTEXTOESPACIAL E TEMPORAL DA PESQUISA

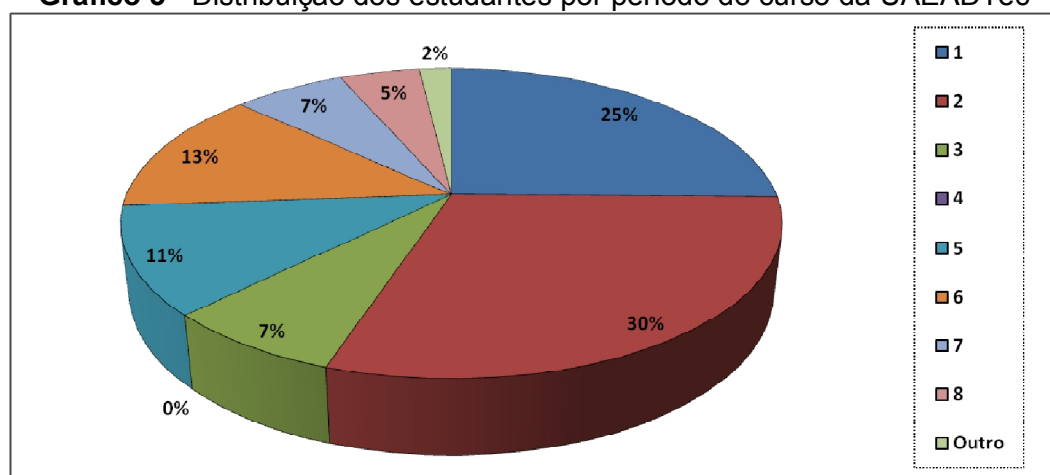
A contextualização da pesquisa se deu a partir da primeira parte do questionário aplicado para a coleta dos dados, onde as perguntas permitiram traçar o perfil dos respondentes, identificando quem são os sujeitos da pesquisa, com relação ao curso, período que está cursando, grau de escolaridade e idade.

O **Gráfico 2**, apresenta a distribuição dos respondentes nos oito cursos de graduação ofertados pela UAEADTec.

Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes por curso da UAEADTec

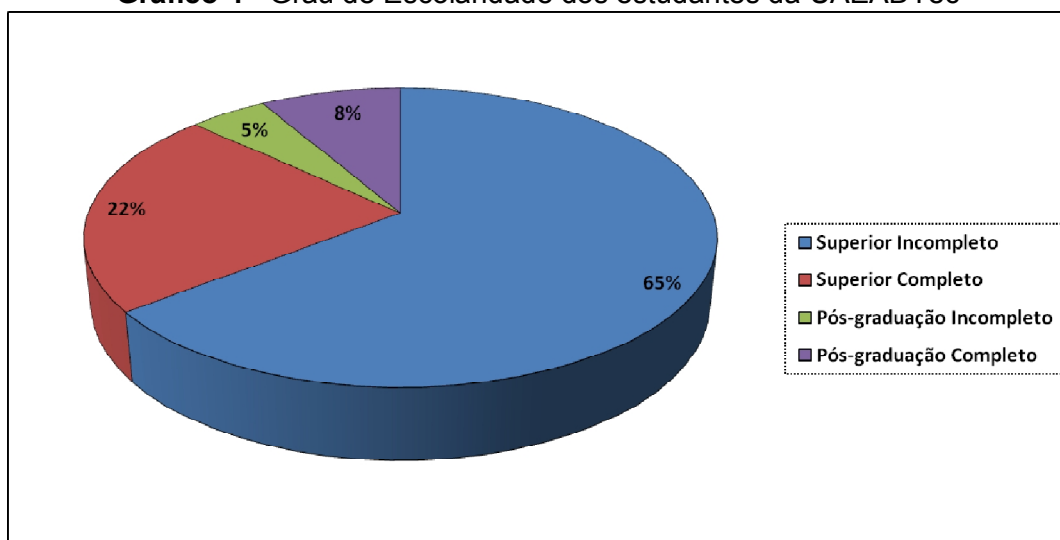
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O **Gráfico 3**, representa a distribuição dos respondentes por período do curso. Neste, podemos observar que 55% dos respondentes são dos dois períodos iniciais dos cursos, enquanto os outros 45% estão distribuídos nos demais períodos.

Gráfico 3 - Distribuição dos estudantes por período do curso da UAEADTec

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação ao grau de escolaridade dos respondentes, observamos no **Gráfico 4**, a seguir, que 65% dos respondentes são estudantes de primeira graduação. Contudo, uma parcela significativa de 22% já possui alguma outra graduação, enquanto 13% já cursaram ou estão cursando um curso de pós-graduação.

Gráfico 4 - Grau de Escolaridade dos estudantes da UAEADTec

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

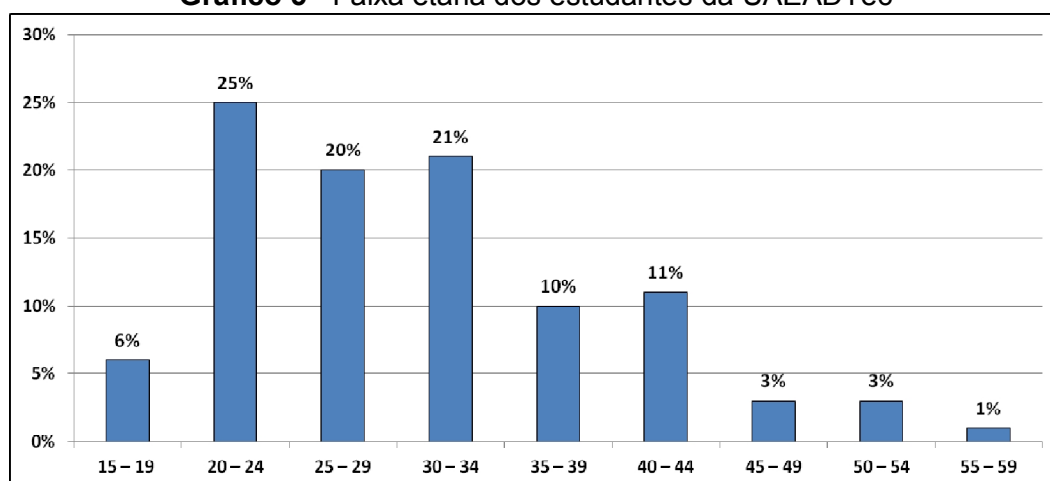
No que diz respeito à faixa etária dos estudantes, 93% dos respondentes se encaixam na categoria de adultos, segundo a classificação do IBGE, enquanto apenas 7% estão na categoria de jovens, como apresentado no **Quadro 9**.

Quadro 9 - Distribuição dos estudantes da UAEADTecpor faixa etária

CATEGORIA	FAIXA ETÁRIA	Q	%
JOVENS	15 - 19	7	7%
	20 - 24	27	93%
ADULTOS	25 - 29	21	
	30 - 34	22	
	35 - 39	11	
	40 - 44	12	
	45 - 49	3	
	50 - 54	3	
	55 - 59	1	
	TOTAL	**	107

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda com relação à faixa etária, observamos no **Gráfico5**, a seguir, que 66%, ou seja, dois terços dos estudantes respondentes possuem entre 20 e 34 anos, ou seja, integrantes das gerações dos nativos digitais, nascidos entre 1982 e 1995 (PRENSKY, 2001), cuja principal característica é ter crescido com das tecnologias digitais em sua vivência.

Gráfico 5 - Faixa etária dos estudantes da UAEADTec

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os dados do **Gráfico 5** apresentam de forma mais analítica nas seções a seguir, para entendermos como esses sujeitos utilizam a tecnologia para realizar suas pesquisas acadêmicas e como se relacionam com as bibliotecas digitais.

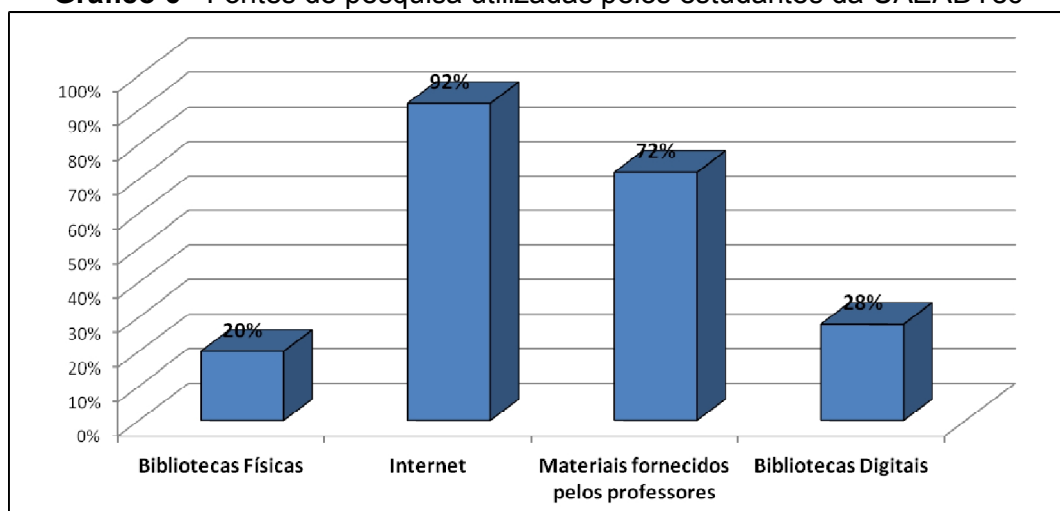
O perfil dos estudantes em relação às pesquisas acadêmicas será tratado nas seções seguintes deste capítulo, por meio da análise qualitativa das questões aplicadas na segunda parte do questionário.

4.2 CONEXÕES ENTRE OS RESULTADOS E OS OBJETIVOS DA PESQUISA

As subseções seguintes apresentam as análises de questões que atendem aos objetivos específicos propostos pela pesquisa e discutem a representação dos estudantes diante do uso das bibliotecas digitais.

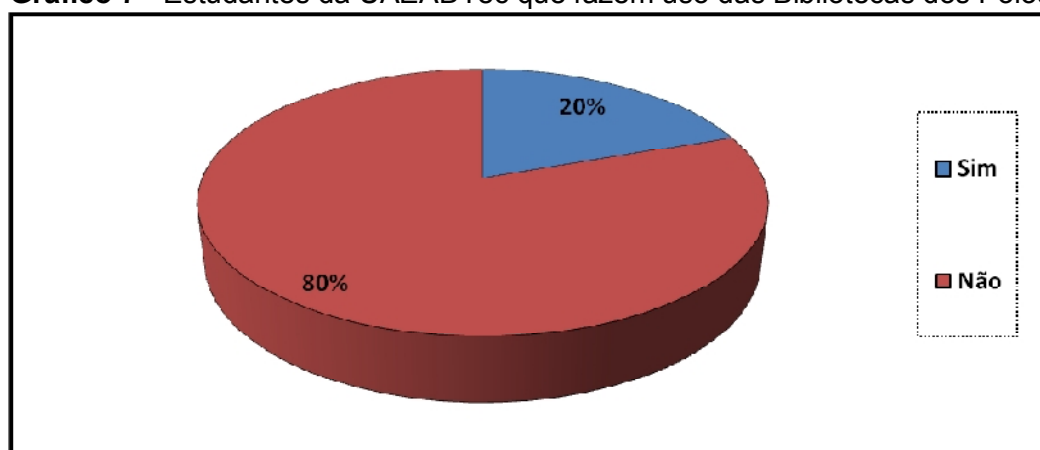
4.2.1 Como os estudantes costumam realizar suas pesquisas acadêmicas

Ao serem questionados sobre onde costumam realizar suas pesquisas acadêmicas, a maioria dos respondentes marcou as opções “Internet” e “Materiais fornecidos pelos professores”, com 92% e 72%, respectivamente. Apenas 20% marcaram a opção “Bibliotecas físicas” e 28% afirmaram utilizar as “Bibliotecas digitais” como fontes de informação para suas pesquisas acadêmicas, conforme o **Gráfico 6**.

Gráfico 6 - Fontes de pesquisa utilizadas pelos estudantes da UAEADTec

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Levando em consideração a faixa etária da maioria dos respondentes, apontada na seção anterior (**Gráfico 5**), não surpreende que a Internet seja a fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes, visto que a maioria destes estudantes são navegantes da Internet. No entanto, é relevante observar o baixo uso das bibliotecas físicas, comparado às demais opções de pesquisa, já que estas são fontes especializadas, assim como as bibliotecas digitais. Nesse sentido, os pesquisados foram questionados quanto ao uso das bibliotecas de seus polos de ensino.

Gráfico 7 - Estudantes da UAEADTec que fazem uso das Bibliotecas dos Polos

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O resultado mostra que apenas 20% dos estudantes pesquisados fazem uso da biblioteca do seu polo como fonte de pesquisa, o que corrobora com o resultado apresentado no **Gráfico 6**, onde foram questionados sobre as fontes de pesquisa

acadêmica que costumam utilizar e no qual também apenas 20% marcaram as bibliotecas físicas como fonte para suas pesquisas acadêmicas.

O **Quadro 10**, a seguir, apresenta algumas respostas associadas aos motivos pelos quais 80% dos estudantes pesquisados não utilizam as bibliotecas dos polos e nos permite fazer algumas observações sobre esse não uso.

Quadro 10 - Justificativa dos estudantes que não utilizam as bibliotecas dos polos de ensino

RESPONDENTES QUE NÃO FAZEM USO DAS BIBLIOTECAS DOS POLOS - 86 (80%)			
CATEGORIA	RESPOSTAS	Q	%
Não Justificou	"Não"	16	19%
Prefere Pesquisar na internet	"Não. Consigo pesquisar pela web"	3	4%
	"Não. Acho mais fácil utilizar a internet e os materiais fornecidos pelos professores. Mas isso não significa que não faço uso da biblioteca."		
Declarou não ter tempo e só ir ao polo para as aulas presenciais	"Não, ao longo da graduação me utilizo de buscas de artigos e livros pdf disponíveis na internet, além dos materiais propostos pelos professores executores. Vale salientar que dou mais preferência a busca por literaturas além da disponível no AVA"	6	7%
	"Não, pois não vou muito ao polo além das aulas presenciais."		
	"Não, pois quando tem aula presencial o tempo é curto e é destinado apenas as matérias do polo fora do horário das aulas, como também consigo encontrar materiais satisfatórios na internet"		
Desconhece a existência de biblioteca no polo ou ainda não conhece a Biblioteca	"Não, vou apenas no dia da prova."	15	17%
	"Não. Não fui informado que meu polo possui uma biblioteca."		
	"Não, pois não sei onde se encontra."		
Acha o acervo e estrutura da biblioteca inadequados/insuficientes	"Não. Não conheço a biblioteca do polo."	20	23%
	"Não. Porque não vi onde fica"		
	"Não. Os livros não ficam a mostra em uma biblioteca física, sendo necessário solicitar a um funcionário."		
	"Não. Atualmente não possui estrutura física e nem biblioteca"		
	"Não. Pouco ou nenhum material disponível para as disciplinas que curso."		
Reside distante do polo	"Não! Por conta de problemas na comunicação, pois não sei se posso pegar emprestado os livros da biblioteca e o nosso tempo no polo só dá para tirar dúvidas e fazer a prova."	26	30%
	"Não. Fica distante da minha residência."		
	"Não, moro fora da cidade onde se encontra localizado o pólo."		
	"Não, o polo fica muito distante de onde resido."		
TOTAL	Não, moro em uma cidade muito distante do meu Pólo.	86	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre os que justificaram a resposta, 30% apresentaram como razão o fato de residirem distante do polo de ensino, ocupando assim o primeiro lugar nas justificativas para o não uso das bibliotecas dos polos.

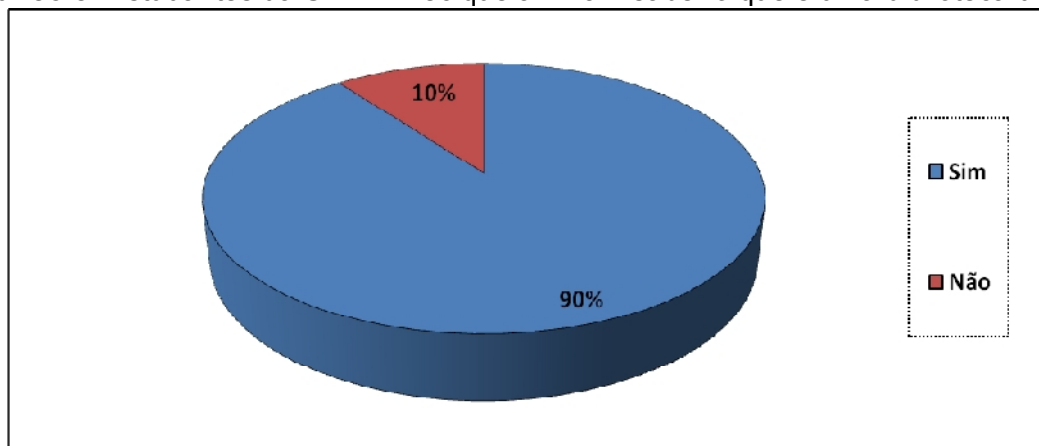
Em seguida, como segunda e terceira justificativas mais apresentadas, 23% dos respondentes queixaram-se da infra-estrutura ou do acervo da biblioteca, enquanto 17% não conhecem a biblioteca do seu polo de ensino.

Podemos observar ainda, que apenas 4% destes estudantes justificaram que não usam a biblioteca do polo por que preferem pesquisar na Internet. Então, se retornarmos ao **Gráfico 7**, onde está exposto que apenas 20% costumam utilizar a biblioteca do polo como fonte de pesquisa, enquanto que 92% costumam utilizar a Internet, podemos observar que esse baixo quantitativo no comparativo biblioteca polo X Internet se dá em grande parte pelo fato de insatisfação e desconhecimento da biblioteca do seu polo de ensino, que somam 40% das justificativas, do que simplesmente por preferência pela Internet.

Considerando que a maior justificativa para não usar a biblioteca do polo de ensino é o fato de morar distante do mesmo e que, em segundo lugar, aparece a insatisfação com as bibliotecas dos polos de ensino, é evidente que a biblioteca digital se torna um recurso interessante como fonte de informação tanto pela facilidade do acesso remoto, quanto pela possibilidade de expandir o acervo especializado disponível para os estudantes. Nesse sentido, é necessário entender então, por que apenas 28% declararam que costumam utilizar as bibliotecas digitais como fonte de informação para suas pesquisas acadêmicas (**Gráfico 6**). Para entendermos melhor esta questão, a próxima seção deste capítulo aborda o conhecimento dos estudantes acerca das bibliotecas digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE.

4.2.2 Conhecimento dos estudantes de graduação da UAEADTec sobre as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE

Antes mesmo de discutir o grau de conhecimento dos estudantes acerca das bibliotecas digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE, parece oportuno saber qual o entendimento que estes estudantes têm sobre biblioteca digital. Dessa forma, questionamos se os respondentes sabem o que é uma biblioteca digital. O **Gráfico 8** apresenta estes resultados.

Gráfico 8- Estudantes da UAEADTec que afirmam saber o que é uma biblioteca digital

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Dentre os respondentes, 90% afirmaram saber o que é uma biblioteca digital e apenas 10% disseram não saber. Entre os estudantes responderam positivamente, apenas 22% apresentaram definições para biblioteca digital, no entanto, dentre estes praticamente todos apresentaram definições que podem ser consideradas conceitos de bibliotecas digitais, sendo desconsiderada apenas uma resposta que afirma que biblioteca digital é “toda pesquisa realizada através da Internet”, conforme apresentado no **Quadro 11**.

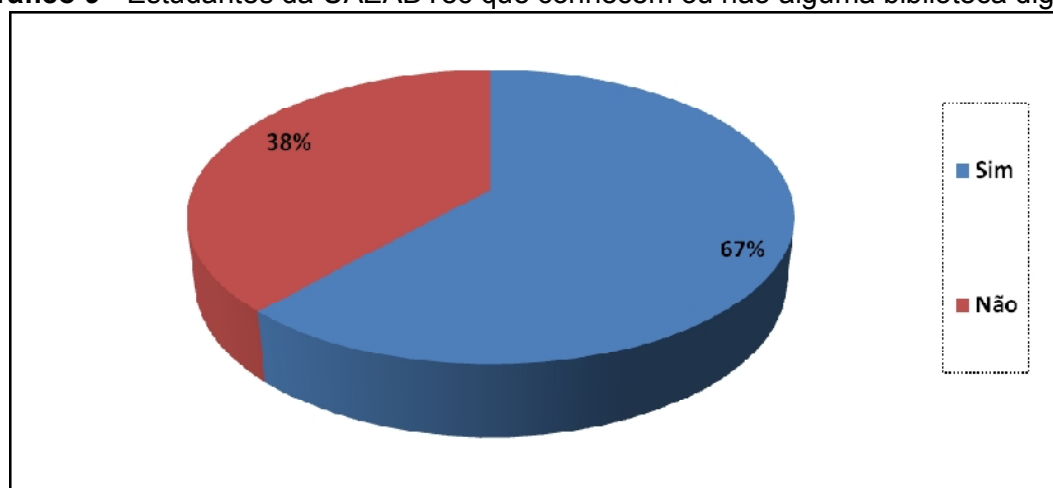
Quadro 11 - Respondentes que afirmaram saber o que é uma biblioteca Digital

RESPONDENTES QUE AFIRMARAM SABER O QUE É UMA BIBLIOTECA DIGITAL - 96 (90%)			
CATEGORIA	RESPOSTAS	Q	%
Não define o que acredita ser uma Biblioteca Digital	"Sim"	74	77%
	"Sim. E acho essencial"		
	"Sim, porém no contexto da EAD percebo ainda uma dificuldade de acesso"		
	"Sim, mas não costumo acessar"		
Associa às pesquisas em geral realizadas na Internet	"Sim. Toda pesquisa realizada através da internet"	1	1%
Apresenta conceitos que podem ser associados às Bibliotecas Digitais	"Sim . É uma biblioteca igual a física, só que podemos ter acesso em qualquer lugar por meio da internet."	21	22%
	"Biblioteca que reúne diversos acervos digitais (livros, artigos, dissertações, teses, etc) em uma determinada plataforma e que pode ser utilizada igual a qualquer outra biblioteca física."		
	"Sim. É uma biblioteca virtual que apresenta livros digitalizados, geralmente em PDF."		
	"Sim, no meu entendimento são bibliotecas com acervos digitais de pesquisas. O mais comum é encontrar revistas do meio acadêmico, dissertações de mestrado e teses de doutorado nessas bibliotecas."		
TOTAL		96	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para aprofundar a questão junto aos estudantes e a fim de validar os conceitos de biblioteca digital apresentados por eles através de exemplos, perguntamos aos estudantes se eles conheciam alguma biblioteca digital e quais seriam elas.

Gráfico 9 - Estudantes da UAEADTec que conhecem ou não alguma biblioteca digital



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Conforme apresentado no **Gráfico 9**, 67% dos estudantes afirmaram conhecer alguma biblioteca digital. Ou seja, apesar de 90% afirmarem saber o que é uma biblioteca digital (**Gráfico 8**), apenas 67% dizem conhecer alguma biblioteca digital, no entanto, 13 dos 72 exemplos apresentados não correspondem a exemplos de bibliotecas digitais, como podemos observar no **Quadro 12**.

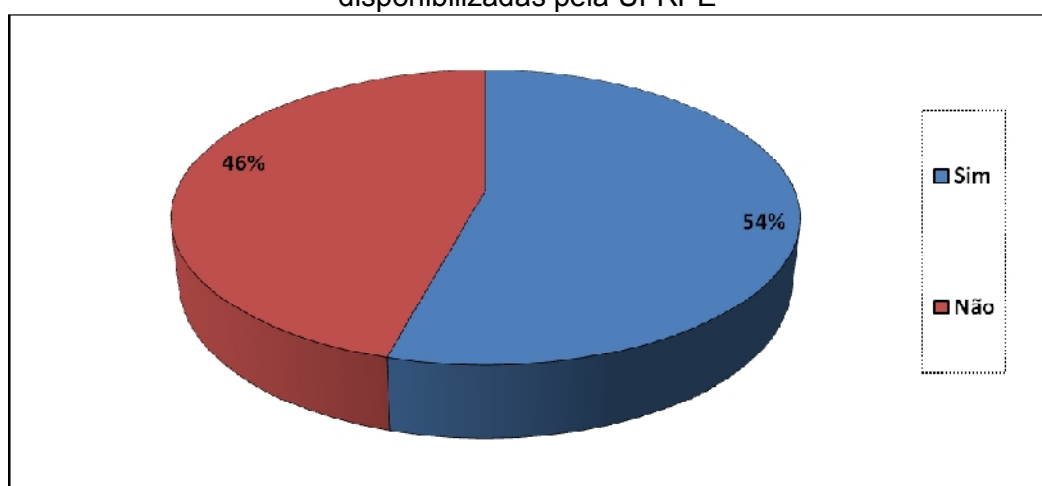
Quadro 12 - Exemplos de bibliotecas digitais apresentados pelos estudantes

RESPONDENTES QUE AFIRMARAM CONHECER ALGUMA BIBLIOTECA DIGITAL - 66 (67%)	
CATEGORIA	QUANTIDADE
Lilacs	1
Scielo	3
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD	3
Biblioteca Nacional Digital - BN Digital	4
Biblioteca Virtual Pearson	5
Portal domínio público	9
Bibliotecas Digitais de outras instituições	10
Portal de Periódicos da Capes	11
Ebook Central (Ebrary)	13
Respostas que não correspondem a exemplos de Biblioteca Digital. (Sibi/Estante Virtual/AVA/Site da UFRPE)	13

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observamos que dentre as Bibliotecas digitais citadas como exemplo pelos respondentes, estão a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (3), o Portal de Periódicos da Capes (11) e o Ebook Central (13), que são Bibliotecas digitais disponibilizadas pela UFRPE para a sua comunidade acadêmica. No entanto, quando questionados se sabiam que a UFRPE disponibiliza bibliotecas digitais, além das suas bibliotecas físicas, 46% dos estudantes responderam que não (**Gráfico 10**).

Gráfico 10 - Estudantes da UAEADTec que conhecem as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Apesar de 54% afirmarem saber que a UFRPE disponibiliza bibliotecas digitais para a sua comunidade, 65% do total de respondentes afirmou não conhecer nenhuma dessas bibliotecas, como podemos observar no **Quadro 13**:

Quadro 13 - Conhecimento dos estudantes sobre Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE

RESPOSTAS	QUANTIDADE	%
Portal de Periódicos da UFRPE	8	7%
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD	9	8%
Biblioteca Digital Ebrary / Ebook Central	16	15%
Portal de Periódicos da Capes	23	22%
Não conheço nenhuma delas	69	65%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda quando comparamos as respostas constantes no **Quadro 13**, com as do **Quadro 12**, observamos que ao serem perguntados inicialmente se conheciam

alguma biblioteca digital o número de exemplos foi inferior ao número obtido quando apresentamos a lista de bibliotecas digitais ofertadas pela UFRPE na pergunta.

Na lista, em uma pergunta fechada com possibilidade de escolhas, o Portal de Periódicos da CAPES, por exemplo, foi reconhecido por 23 estudantes, enquanto que espontaneamente em uma pergunta aberta o Portal foi lembrado por apenas 13 dos respondentes. O mesmo podemos observar com o Ebook Central, lembrado por 13 estudantes na pergunta aberta e apontado por 16 na lista da pergunta fechada. Ou ainda com a BDTD, lembrada por três e apontada por nove. Temos também o Portal de Periódicos da UFRPE, que sequer foi lembrado na questão anterior, mas que foi apontado por oito estudantes na lista de opções.

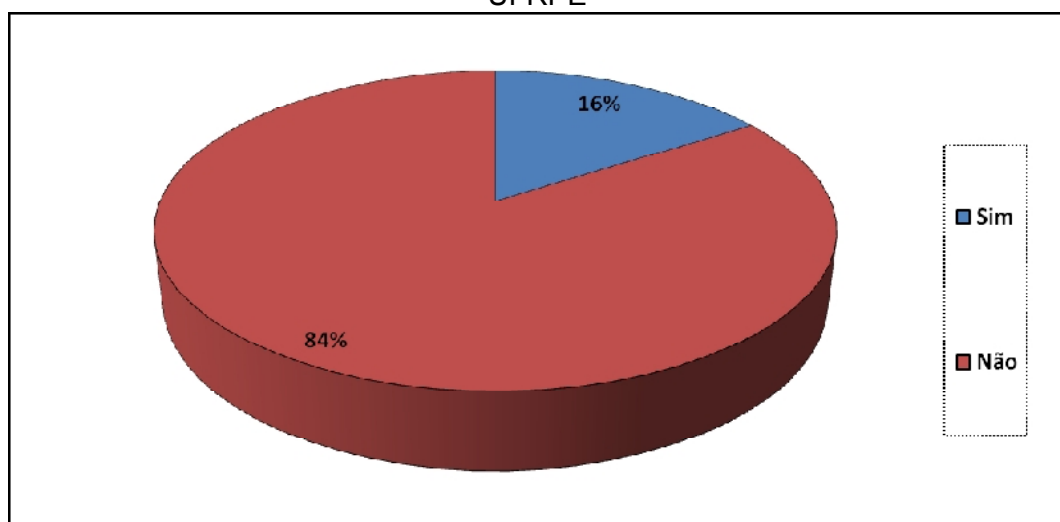
Podemos pensar, então, que a familiaridade com essas bibliotecas digitais é uma questão relevante a ser observada, pois antes mesmo de aprender a utilizá-las, é necessário saber de sua existência e de que forma é possível acessá-las.

Na próxima seção vamos identificar se ocorre o uso dessas bibliotecas digitais pelos estudantes da educação a distância.

4.2.3 Uso das Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE

Após traçar o perfil acadêmico dos estudantes da educação a distância e seu conhecimento acerca das bibliotecas digitais, perguntamos a estes estudantes se eles fazem uso das bibliotecas digitais disponibilizadas pela UFRPE.

Gráfico 11 - Alunos da UAEADTEc que usam as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Apesar de 54% dos estudantes afirmarem saber que a UFRPE disponibiliza bibliotecas digitais para a sua comunidade (**Gráfico 10**) e 35% dizerem conhecer alguma dessas bibliotecas (**Quadro 13**), apenas 16% declaram fazer uso das bibliotecas digitais disponibilizadas pela UFRPE.

Dentre os 84% que afirmam não fazer uso, 56% declaram como motivo o desconhecimento das bibliotecas, seguidos de 23% que dizem ter dificuldade de acesso às bibliotecas Digitais e que isso os impede de fazer uso. Além destas justificativas, há também os que declaram preferir pesquisar em outras fontes (15%) e os que não costumam ler em meio eletrônico (6%). O detalhamento das respostas encontra-se no **Quadro 14**.

Quadro 14 - Estudantes que afirmam não fazer uso das Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE

RESPONDENTES QUE AFIRMARAM NÃO FAZER USO DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS DISPONIBILIZADAS PELA UFRPE 90 - (84%)			
CATEGORIA	RESPOSTAS	Q	%
Não Costuma ler em meios eletrônicos	"Prefiro material impresso."	5	6%
	"Sou apaixonada por livros físicos."		
	"Não costumo ler por meios eletrônicos."		
	"Porque não costumo ler por computador."		
Desconhece as Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE	"Falta de informação da instituição e de seus colaboradores."	51	56%
	"Porque não sabia da existência de tais bibliotecas. Até pensei que poderiam existir como das demais universidades, porém nunca"		
	"Não sabia que existia."		
	"Por não ter conhecimento"		
Dificuldades de acesso às Bibliotecas Digitais	"Não está esclarecido explicitamente as bibliotecas e o método de acesso."	21	23%
	"Por ainda não ter acesso a ela ainda , quando vou acessar está dando erro."		
	"Dificuldade de acesso ao livro"		
	"No meu primeiro contato não achei atraente ou de fácil usabilidade."		
Costuma utilizar outras fontes de pesquisa	"o que encontro na internet já me satisfaz, e o que pesquiso é mais fácil de compreender em vídeo aula do que livro."	13	15%
	"Acho as informações em outras bibliotecas e plataformas digitais."		
	"Quanto as bibliotecas digitais, acabo não utilizando, porque encontro tudo na internet, ou com materiais que os tutores disponibilizam no AVA ou os professores tiram as minhas dúvidas, além de que tenho muitas obrigações além da graduação, como trabalhar por exemplo; e por conta disso, nunca me interessei em procurar saber se a UFRPE disponibiliza bibliotecas virtuais."		
	"Por não fazer parte de meus hábitos utilizar a biblioteca digital"		
TOTAL		90	100%

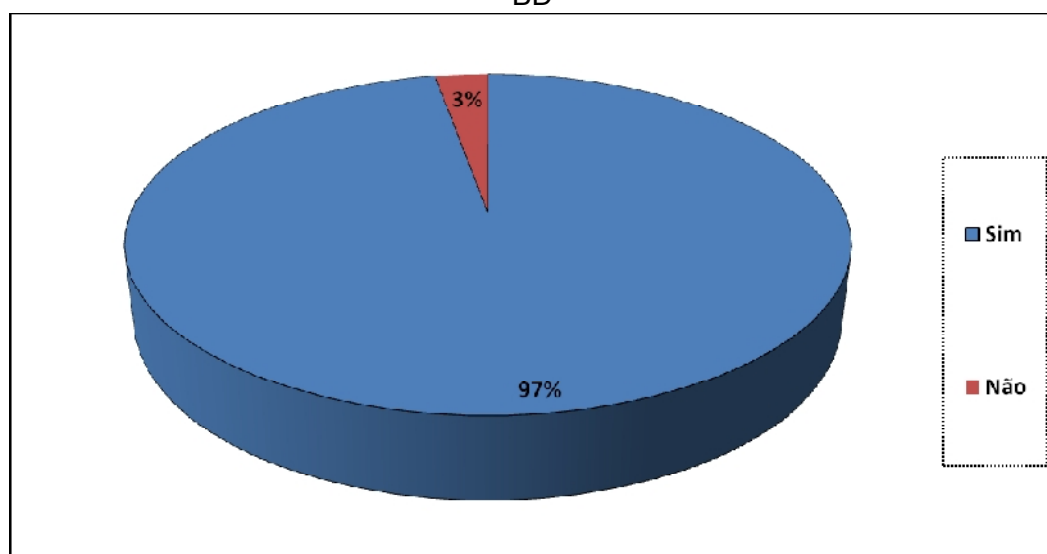
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4.3 DIALOGANDO COM AS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UAEADTec EM RELAÇÃO ÀS BIBLIOTECAS DIGITAIS

É possível perceber que, de acordo com os resultados obtidos nos questionários, a maioria dos alunos não tem conhecimento acerca das bibliotecas digitais disponibilizadas pela UFRPE e boa parte dos que tem conhecimento tem dificuldades de acessá-las. Considerando que algumas delas, como o Portal de Periódicos da UFRPE e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações não precisam de quaisquer tipos de cadastro para acesso, nem mesmo estar conectado à rede da UFRPE, podemos afirmar que a falta de informação sobre essas bibliotecas é a grande questão que separa os estudantes destas plataformas e que tem impedido que um número muito maior de estudantes tenha acesso às informações de qualidade e relevantes para o seu desempenho acadêmico.

Neste sentido, os estudantes foram questionados se achavam que seria útil ter um material didático que os orientasse quanto ao uso das Bibliotecas Digitais e 97% afirmaram que sim, que acham relevante a existência desse material.

Gráfico 12 - Estudantes que acreditam ser útil ter um material didático que oriente o uso das BD



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observamos, portanto, que há interesse desses estudantes em conhecer e aprender a utilizar outras fontes de informação, além da fonte mais utilizada por eles atualmente, que é a Internet de forma geral. Para que isso ocorra, é responsabilidade da universidade a divulgação e o treinamento sobre as BD, para

promover o uso efetivo dessas fontes de informação e colaborar com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Nessa perspectiva, Manabe et al. (2014) destacam que

A universidade é espaço inovador e transformador que, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilita ao acadêmico vir a ser um profissional competente, crítico e autônomo diante dos desafios do mercado de trabalho. Para isto, a universidade deve proporcionar ao estudante condições e instrumentais para que este desenvolva as competências para a aquisição de informação, interpretação, análise, compreensão e comunicação.

Considerando que o propósito da Competência Informacional é permitir aos usuários lidar com as questões de sobrecarga de informação decorrente da geração de informações a um ritmo cada vez mais rápido (BELLUZZO, 2018), oferecer um produto ou serviço especializado que auxilie no uso das BD é possibilitar aos estudantes uma fonte de informação segura e com informações validadas por especialistas da área, sejam estas oriundas de periódicos, trabalhos acadêmicos ou livros. Cunha (2008), afirma que a ênfase da biblioteca digital é maior no acesso e menor na coleção e, para isso, é preciso também ter um maior envolvimento com as necessidades dos usuários, além de dar suporte na busca e na aquisição da informação.

Partindo desse pressuposto, os estudantes foram indagados também quanto ao formato desse material, se preferem que seja impresso ou digital e por que preferem tal formato. No **Quadro 15** podemos identificar um número de respostas com preferência equivalente entre os formatos impresso e digital, 36% e 35% respectivamente.

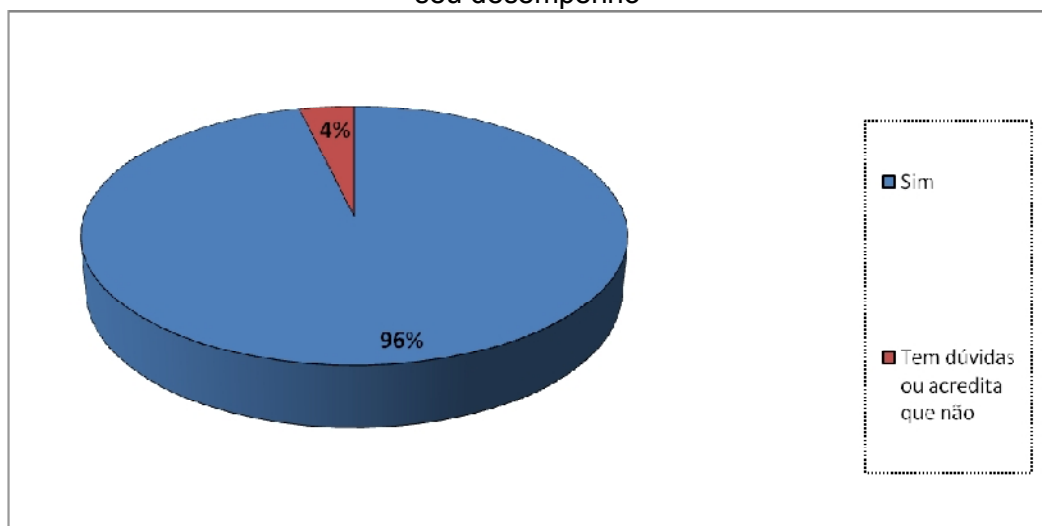
Quadro 15 - Suporte preferido como suporte para o material didático

CATEGORIA	RESPOSTAS	Q	%
Impresso	" Impresso, porque muitas vezes a internet "cai" e não conseguimos concluir os nossos estudos."	38	36%
	"Impresso, porque é fácil de consultar e não dependo de energia elétrica para isso."		
	"Material impresso por dificuldades visuais"		
	"Impresso. A claridade da tela incomoda muito, e o material impresso posso ter acesso em qualquer lugar."		
	"Impresso . Porque assim posso levar ao trabalho para ler, e o manuseio é melhor"		
Digital	"Digital, pois pouparia o uso(desperdício) do papel e estaria disponível sempre que precisássemos acessar."	37	35%
	digital, pq impresso pra o material chegar a mão de todos é mais complicado		
	"Digital, por que posso deixar no meu notebook ou nuvem de armazenamento."		
	"Digital, pode ser enviado via zap, ou email e ficar armazenado para consulta posterior. Material impresso ocupa espaço, pode perder e não é tão ecologico."		
	"Digital, pois ajuda a preservar o ambiente e é de fácil correção se necessária."		
Ambos	"Ambos, tem gente que é melhor atingida fisicamente que no meio virtual."	23	21%
	"Os dois pois quando nao temos tempos lemos a versao digital e quando temos tempo de estudar o melhor é a versao impressa."		
	"Tanto material quanto digital, serão muito bem-vindos. Facilitará demais os nossos esnosso, principalmente aqueles novatos em EAD."		
	"Acho interessante os dois, pois, através de qualquer dispositivo eletrônico o aluno pode utilizar em qualquer lugar; e em uma situação de não ter um dispositivo, o aluno pode ter o impresso, além de que alguns tem preferências de fazer marcações, sublinhar etc."		
	"Os dois. O digital podemos utilizar em qualquer dispositivo com internet e deixá-lo salvo em local seguro. E o impresso pode ser utilizado em casos de emergência, além de que atende necessidades de pessoas que apreciam estudar com marcações, sublinhados etc".		
Indiferente	"Tanto faz."	9	8%
	"Não faz a menor diferença pois o que importa é o conteúdo."		
	"Não tenho preferência."		
	"Pra mim tanto faz um ou outro"		
	"Ambos tem prós e contras. O material impresso é de melhor leitura, já o material digital é de mais fácil acesso."		
TOTAL		107	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em seguida e como última questão do questionário, os estudantes responderam se acreditam que saber utilizar essas Bibliotecas Digitais pode melhorar seu desempenho nas atividades propostas pelo seu curso e a maioria dos respondentes acredita que sim (**Gráfico 13**).

Gráfico 13 - Estudantes que acreditam que o uso das Bibliotecas Digitais pode melhorar seu desempenho



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Entre a parcela que acredita que saber utilizar essas Bibliotecas Digitais pode melhorar seu desempenho nas atividades propostas pelo seu curso, as justificativas destacam-se no **Quadro 16**, abaixo, e podemos perceber nas respostas dos estudantes uma esperança de melhoria na sua jornada acadêmica com o uso efetivo das BD, não apenas como mais uma fonte de informação para suas pesquisas, mas também como uma fonte confiável e segura e que pode agilizar o acesso às informações desejadas.

Quadro 16 - Estudantes que acreditam que o uso das Bibliotecas Digitais pode melhorar seu desempenho acadêmico

RESPONDENTES QUE ACREDITAM QUE SABER UTILIZAR AS BIBLIOTECAS DIGITAIS PODE MELHORAR SEU DESEMPENHO ACADÊMICO (96%)			
CATEGORIA	RESPOSTAS	Q	%
Acredita que o uso da BD pode otimizar seu processo de aprendizagem	"Sim , ajudaria a descomplicar certas atividades." "Sim, pois, facilitaria e ajudaria nos trabalhos academicos" "Sim. Pois facilita o nosso aprendizado." "Sim. Esse recurso é mais uma forma de otimizar a aprendizagem." "Sim, pois é um subsídio a mais na construção do conhecimento."	8	8%
Não justificou	"Acredito que sim. E espero conseguir me habituar a esta utilização, pois tenho preferência a livros físicos." "Acredito que sim." "Sim, utilizando as bibliotecas digitais, ajudará para nosso desempenho!" "Sim." "Com certeza."	18	16%
Acredita que a BD é uma fonte de informação segura	"Sim. Pois nas bibliotecas virtuais o conteúdo é seguro." "Com certeza! Será uma fonte de informações com conteúdos verídicos e com assuntos preparados exclusivamente para cada área." "Sim, pois conseguiremos ter mais êxito em nossas pesquisas por já termos em mãos conteúdos confiáveis para fiz de pesquisa." "Sim, um amplo acervo de material de qualidade é importante para a formação acadêmica. A internet está cheia de materiais, no entanto, nem tudo que se encontra é de qualidade. Nas bibliotecas digitais temos um material melhor selecionado para uso acadêmico." "Sim. É uma central de informações confiáveis. Na internet nem sempre é."	18	18%
Acha positivo o aumento das fontes de pesquisa disponíveis	"Sim. Pois livros adicionais sempre ajudarão á um melhor desempenho e pesquisa." "Acredito. É uma alternativa maravilhosa para os alunos que não tem acesso ao conteúdo impresso." "Sim, possibilita conhecer novos materiais para fundamentar os trabalhos e estudos." "Sim, pois assim teremos novas fontes para pesquisar." "Sim, pois terei uma maior possibilidade de pesquisa para entendimento das matérias e	28	27%
Acredita que a BD facilita e agiliza o acesso à informação	"Sim, o uso dessas bibliotecas influencia positivamente qualquer pessoa! Além de estar acessível 24h possibilita ao usuário uma ampla quantidade de obras que não dependem da devolução para estarem disponíveis novamente!" "Sim, pois auxilia na facilidade que eu vou ter pra achar algum livro ou assunto que tenho que ler sobre , ajuda na facilidade de acesso." "Sim. Porque poderei buscar diretamente em uma sessão específica, ao invés de pesquisar aleatórias na internet ou esperar muito tempo para que um tutor tire minha dúvida." "Sim. Acredito que é bem mais fácil e prático ter um acervo na palma da mão, facilita bastante na hora de encontrar livros para artigos." "Sim. Pós e uma maneira mas fácil de pesquisa que não precisaria a deslocação para uma biblioteca de um polo."	31	31%
TOTAL		103	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os resultados da pesquisa apontam que além de tomarem conhecimento da existência das bibliotecas digitais, os estudantes da EAD necessitam de treinamento que os esclareça sobre os seus direitos e formas de acesso às BD. Considerando que as BD normalmente apresentam interface amigável e, em muitos casos, interfaces muito parecidas, isso facilita a navegação e permite rapidez na recuperação da informação. A cada dia os buscadores das bibliotecas digitais se tornam mais simples, num formato próximo ao do Google, que é o maior e mais utilizado buscador existente atualmente na rede mundial de computadores. Em algumas BD já não é mais necessário criar estratégias de busca elaboradas para obter resultados satisfatórios, o que significa mais praticidade na busca e menos desconfiança por parte de seus usuários, para que estes não tenham sequer a sensação de estarem “pesquisando errado”. Para Cunha (2008) é preciso compreender que estes usuários buscam exatamente esta praticidade na hora da qualquer pesquisa.

É um mito pensar que o usuário sempre planeja a estratégia de busca ou que faz buscas muito elaboradas ou avançadas. Uma busca geralmente corrobora com o princípio do menor esforço; o usuário deseja que o sistema recupere informação com qualidade e que ele tenha facilidade na utilização. Esse comportamento se aplica tanto a biblioteca convencional quanto a digital (CUNHA, 2008, p.8).

Nesse sentido, o uso das BD tem facilitado cada vez mais as buscas dos usuários, se comparado a alguns dos Catálogos automatizados das bibliotecas físicas, onde os termos são controlados pelo catalogador com base em termos autorizados utilizados por cada biblioteca. Os buscadores da maioria das bibliotecas digitais são capazes de localizar qualquer termo existente no documento, além de imagens e códigos. Isso minimiza, portanto, a necessidade de treinamentos sobre estratégias de busca, pois na biblioteca digital qualquer termo é informação suficiente para recuperar um documento, pois os buscadores rastreiam todo o documento para encontrar o termo utilizado e, normalmente os apresenta por relevância. Ser relevante para os sistemas de busca de informação significa conter aquele determinado termo maior número de vezes.

Para uma maior precisão nos resultados da busca, talvez o usuário tenha que usar um número maior de termos relacionados ao documento, mas não ficará refém da limitação dos termos controlados, que como o próprio nome diz, foram

determinados por alguém que, apesar do conhecimento técnico, possui em algum grau certa subjetividade e ponto de vista individual e, ainda, que muitas vezes está condicionado ao uso de termos restritos.

Portanto, considerando que os resultados da pesquisa apresentam um panorama no qual:

- A maioria dos respondentes afirma saber o que é uma BD
- A maioria afirma conhecer alguma BD

Mas também que:

- A maioria não sabia da existência das BD disponibilizadas pela UFRPE
- A maioria não faz uso das BD disponibilizadas pelo SIB/UFRPE

É relevante propor ações que:

- Esclareçam a importância do uso de Fontes de Informação Científica
- Informemos estudantes sobre a existência das BD disponibilizadas pela UFRPE
- Demonstrem as formas de acesso às BD
- Incentivem o uso dessas bibliotecas

Apesar de não ser o foco principal dessa pesquisa, não podemos deixar de refletir também sobre a percepção dos estudantes em relação às Bibliotecas de seus polos, pois as bibliotecas digitais devem ser complementares ao acervo físico, como mais uma opção de pesquisa, visto que a maior parte das bibliografias dos cursos ainda estão presentes nos acervos físicos.

As respostas referentes ao uso das bibliotecas dos polos revelam um percentual elevado de insatisfação com relação à estrutura e aos serviços. Há, portanto, a necessidade de investigação quanto à necessidade de equipes especializadas para tratamento, organização e segurança de seus acervos, automação de seus processos e atendimento direcionado ao seu público alvo, levando em conta suas características e necessidades informacionais. Pois, como afirma Belluzo (2018), o diálogo entre profissionais que planejam e desenvolvem ações pedagógicas e ações informacionais, assumindo o papel de mediadores do conhecimento, torna-se um imperativo para que as pessoas estejam preparadas para viver no mundo onde a informação e o conhecimento assumem destaque. Não se trata apenas de preparar estudantes para a pesquisa acadêmica, mas, essencialmente, preparar profissionais para o futuro desenvolvimento de suas

atividades, visto que hoje, independente da área de atuação, será necessário lidar com a busca de informações pertinentes, seguras e confiáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automação das bibliotecas foi um marco que propiciou grandes mudanças na gestão das bibliotecas, permitindo uma maior agilidade e efetividade em processos como compra de materiais, controle patrimonial, empréstimo dos materiais e divulgação de produtos e serviços. Com a associação da automação à Internet, aumentaram as possibilidades e também a comodidade dos serviços prestados aos usuários, através do acesso remoto aos seus catálogos e a serviços de consulta e renovação de materiais *on-line*, por exemplo.

Com o surgimento dos livros digitais e, conseqüentemente, das bibliotecas que os abrigam, as mudanças se expandiram para além dos espaços das bibliotecas. O desafio passou a ser planejar com mais efetividade esses produtos e serviços e olhar para fora dos muros das bibliotecas e para essa diversidade de consumidores informacionais de modo a se questionar quem são esses usuários e o que eles pensam das informações que temos para oferecê-los, pois estes muitas vezes não frequentam a biblioteca física e, no caso da EAD, estão fisicamente distantes de toda a estrutura acadêmica a maior parte do tempo.

Se na Biblioteca física o usuário pode contar com o auxílio de um serviço de referência formado por uma equipe especializada no serviço, na EAD este usuário necessita de um serviço direcionado que o apresente e estimule ao uso de tais serviços.

Além disso, a Internet e os *e-books* têm influenciado diretamente as Políticas de Desenvolvimento de Coleções das bibliotecas, pois permitem diversificar os investimentos em materiais informacionais, contemplando os livros digitais de forma mais efetiva. A aquisição de plataformas digitais com número irrestrito de acesso aos exemplares, por exemplo, permite atender um número muito maior de usuários simultaneamente, diminuindo e, em muitos casos, eliminando as constantes filas de reservas de títulos, já que os mesmos também podem ser encontrados em formato digital.

O uso de acervos digitais permite direcionar os recursos para a aquisição de uma quantidade maior de livros que ainda não possuem formato digital e diminuir ou, dependendo do caso, eliminar a compra do livro físico de títulos disponíveis em formato digital. Todas essas questões devem estar aliadas à política e ao perfil da

instituição de ensino e dos cursos ofertados por elas, o que requer discussão e planejamento na implantação de acervos digitais.

O uso das BD ainda tem sido pouco discutido no âmbito da EAD, assim como o impacto dessas coleções nesses usuários. Estamos ainda entre nossas paredes físicas discutindo, com nossos pares, questões administrativas de viabilidade de compra, de economia de espaço físico, de formas de uso e disponibilização desses materiais informacionais. Isso é completamente compreensível se levarmos em conta o quão recente são essas bibliotecas e as rápidas transformações pelas quais elas já passaram em tão pouco tempo, assim como também é recente a EAD nos moldes atuais. Porém, talvez tenha chegado o momento de olhar pra fora, de enxergar o outro extremo desse caminho e transformar esse processo linear em um processo cíclico, em um sistema que se retroalimenta, que escuta esses usuários e que trás de volta essas informações de modo a que essas influenciem em um novo planejamento, em uma nova biblioteca, não apenas com a modernidade que o nome digital carrega, mas com a customização e dinamicidade que elas permitem e que essa sociedade da informação e do conhecimento exige.

É possível que, ao ouvirmos diretamente os nossos usuários da EAD, eles nos surpreendam com propostas simples e eficazes para problemas que parecem grandes e difíceis sob o nosso olhar técnico e administrativo. Temos embarcado na correria de adaptação aos novos recursos e serviços, submersos na escassez financeira e de mão de obra, e muitas vezes tendo que relegar um dos pilares da nossa prática profissional, o estudo dos usuários, que é responsável por nos dizer a quem realmente estamos servindo, pra quem realmente estamos trabalhando e a quem os recursos e serviços das bibliotecas têm realmente que atender plenamente, seja ela física ou digital.

Nesse sentido, outro ponto importante a se considerar é que as estatísticas geradas por parte das BDs, mais especificamente as oriundas da iniciativa pública, não nos fornecem informações detalhadas sobre os acessos, o que justifica a necessidade de pesquisas que identifiquem esse público, permitindo constatar as lacunas de acesso e desenvolver estratégias de divulgação das bases junto à instituição. É preciso lembrar sempre que, nesses casos, como bases de dados mantidas com recursos públicos, é necessário um uso consistente que justifique sua manutenção. É, portanto, papel das instituições que delas fazem uso manter a divulgação dos seus acervos e promover seu uso efetivo por parte da comunidade

acadêmica, sob o risco de extinção de acervos tão importantes para o desenvolvimento da pesquisa científica no país.

Este trabalho foi uma oportunidade pessoal de rever as práticas da autora, lançando luz sobre um público até então inexplorado pela mesma e uma área totalmente desconhecida até o momento de ingresso no PPGTEG. Espera-se que seja também uma pequena contribuição para um maior e melhor reconhecimento e entendimento da educação a distância do ponto de vista biblioteconômico, olhando para os estudantes dessa modalidade enquanto nossos consumidores de informação, com suas especificidades e particularidades. Além disso, que esse seja um pontapé inicial para que outras pesquisas sobre usuários da EAD no âmbito da UFRPE possam surgir e que os próximos estudos possam incluir os demais autores sociais envolvidos em todo esse universo chamado educação a distância, tutores, professores, coordenadores de curso, coordenadores de polo e bibliotecários, pois um sistema é constituído de partes independentes, mas essenciais para o bom funcionamento do todo.

Assim como acontece nas demais unidades acadêmicas da UFRPE, é latente também a necessidade de contratação de profissionais gestores da informação, Bibliotecários, para compor o quadro da UAEADTec, tanto para um planejamento específico dos acervos físicos e digitais, quanto para promoção de serviços direcionados para o público da EAD. Dessa forma será possível uma gestão da informação equivalente à que ocorre atualmente nas demais unidades acadêmicas da UFRPE.

Considerando que o objetivo de um mestrado profissional é pensar e repensar nossas práticas cotidianas, aliadas ao saber acadêmico, e propor novos olhares sobre essas práticas, a possibilidade de identificar e analisar o comportamento informacional destes usuários da informação apontou subsídios para planejar ações voltadas para o desenvolvimento de competências informacionais necessárias aos estudantes da EAD, a fim de promover seu aprimoramento acadêmico e, conseqüentemente, profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo EAD.BR 2017**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: [bed.org.br/<arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_impreso.pdf>](http://bed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_impreso.pdf) Acesso em: 17 dez. 2018.

BARBOSA, Ricardo. A. G.; FELICIANO, Paula de O.; MATTA, Cláudia E. **Utilização da aprendizagem ativa em ead**: relato de uma experiência. . In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., Belo Horizonte: UFMG, 2013. p. 827 – 833. Disponível em: https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_4.pdf >. Acesso em: 26 jan. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. Competência informacional e aprendizagem no ensino superior. Encontro Nacional de pesquisa em ciência da informação, 11, **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

BARTALO, Linete et al. Comportamento informacional das comunidades acadêmica e organizacional da Universidade Estadual de Londrina. Seminário em Ciência da Informação, 5. **Anais...** Londrina, 2013, p.42-60.

Belluzzo, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil**: cenários e espectros. São Paulo: ABECIN, 2018.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDTD. **Sobre aBDTD**. Disponível em: < <http://bdttd.ibict.br/vufind/> >. Acesso em: 27 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**: autorização. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regula o art. 80 da Lei 9.324, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-superior-a-distancia>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CAMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n.2, jul. /dez., p. 179-191, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202013000200003>. Acesso em: 05 jan. 2019

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo: Nova Série, v.2, n.2, p.47-62, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/17/5>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

COOL, Cesar; ILHERA, José Luis Rodriguez. Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital: as TIC no currículo escolar. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia na educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artemed, 2010.

COLL, Cesar. MAURI, Tereza; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico pedagógico às práticas de uso. In: COLL, Cesar; MONEREO, Carles. **Psicologia na educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artemed, 2010.

CRUZ, Vilma Aparecida. **Competências informacionais dos alunos dos cursos a distância da UNOPAR no uso da Biblioteca Digital**. Dissertação (Universidade Norte do Paraná) 98f. Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2975>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n.1, p. 2-17, jan./abr 2008.

FERREIRA, José Rincon. A biblioteca Digital. **Revista USP**. São Paulo, p.46-53. set.-nov. 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26866>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila on-line. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

FURTADO, Cassia. Educação e Bibliotecas Digitais. **Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. V.8, n. 2, p. 103-116, jul/dez 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1950/2071>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, J. A. Alfabetización informacional: cuestiones básicas. Anuário ThinkEPI, p. 43-55, 2007.

GONÇALVES, M. B. R. DE O. A inserção da EAD e uma instituição de ensino convencional. In: LITTO, Fredric. M.; FORMIGA, Marcos. **Educação à distância: o estado da arte**. v.2. São Paulo: Pearson Education, 2012.

IBICT – INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Histórico**. Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/vufind/Content/history>>. Acesso em: 01 out. 2018.

MANABE, Viviane Magda Marques Luiz et al. Comportamento informacional de Ingressantes e concluintes de um curso superior. **Encontros Bibli**, v.19, n.40, p. 41-58, mai/ago. 2014.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. Ci. Inf. v. 26 n. 2 Brasília, May/Aug. 1997. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-1.pdf> >. Acesso em: 28 fev. 2018

MONEREO, Carles; FUENTES, Marta. Ensino e aprendizagem de estratégias de busca e seleção de informações em ambientes virtuais. In: COLL, Cesar; MONEREO, Carles. **Psicologia na educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

MONEREO, Carles; POZO, Juan Ignacio. O aluno em ambientes virtuais: condições, perfil e competências. In: COLL, Cesar; MONEREO, Carles. **Psicologia na educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artemed, 2010.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Grec. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MOSTAFA, Solange Puntel. EAD sim, mas com qual biblioteca? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-11, jul-dez 2003.

PERRY, Gabriela Trindade et al. Desafios da gestão de EAD: necessidades específicas para o ensino científico e tecnológico. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 4, n. 1, Jul. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13880>>. Acesso em: 26 out. 2017.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Dados e estatísticas**: GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. **Histórico**. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez19.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100>. Acesso em: 01 out. 2018.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA UFRPE. **Sobre**. Disponível em: <www.journals.ufrpe.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **Onthorizon**, v.9, n.5, out. 2001.

POSSOLLI, Gabriela Eyng.; CURY, Priscila de Quadros. **Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância no Brasil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009. Curitiba: PUCPR, 2009.

PRETI, Orest. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**: significados e dimensões. 2000.

RECH, Isabella Maria; VIÊRA, Marivone Menuncin; ANSCHAU, Cleusa Teresinha. Geração Z, os nativos digitais: como as empresas estão se preparando para reter esses profissionais. **Revista Tecnológica**. v.6, n.1, 2017. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/223>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

ROSETTO, Marcia. Bibliotecas Digitais: cenários e perspectivas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.4, n.1, p. 101 – 130, jan./jun. 2008.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SAYÃO, Luis Fernando. Bibliotecas Digitais e Suas Utopias. Ponto de Acesso, v. 2, n. 2, p. 2-36, ago./set. 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661>>. Acesso em: 18fev. 2018.

SCHENATZ, Bianca N.; BORGES, Marilene. A. F. **O ensino de métodos e técnicas de pesquisa em educação mediado pelo uso das tdic**: contribuições das comunidades colaborativas de aprendizagens em ead on-line. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 5., Belo Horizonte: UFMG, 2013. p. 795 – 804. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_4.pdf >. Acesso em: 26 out. 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca Digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

UAEADTEC. **Quem somos**. 2018. Disponível em: <http://www.ead.ufrpe.br/quem_somos?page=1>. Acesso em: 01 nov. 2018.

UFRPE. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório Anual de Gestão 2018**. Recife, 2019.

VIANA, Michelângelo Mazzardo Marques. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**. Brasília, v. 9, n. 1, p. 43-86, jan./jun.2016. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/45599>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

VITORINO, Elizete Vieira. A perspectiva da competência informacional na educação a distância (EAD). **Informação e sociedade**. João Pessoa, v.19, n. 2, p.37-44, maio/ago. 2009.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v.38, n.3, p. 130 – 141, set/dez. 2009.

VITORINO, Elizete Vieira et al. Teoria e prática sobre as dimensões da competência informacional: uma atividade de aprendizagem e de vivência com alunos de graduação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** – v. 13, n. esp. CBBB 2017. p.2269 – 2285.

APENDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

O uso de Bibliotecas Digitais pelos estudantes da EAD

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PPGTEG/UFRPE, que tem como tema "O uso de Bibliotecas Digitais na Educação a Distância" e tem como objetivo analisar como os estudantes da UAEADTEC realizam suas pesquisas acadêmicas na Internet e se fazem uso de Bibliotecas Digitais.

PERFIL DO ESTUDANTE

Gostaríamos de saber um pouco sobre a sua vida acadêmica.

1. Qual seu curso?

- Bacharelado em Administração Pública
- Bacharelado em Sistemas de Informação
- Licenciatura em Artes Visuais
- Licenciatura em Computação
- Licenciatura em História
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Pedagogia
- Licenciatura em Letras

2. Qual período está cursando?

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- Outro

3. Nível de escolaridade?

- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-graduação Incompleto
- Pós-graduação Completo

4. Qual a sua idade? _____

CONHECIMENTO SOBRE PESQUISA ACADÊMICA

Gostaríamos de saber como você costuma realizar suas pesquisas acadêmicas

5. Onde costuma realizar suas pesquisas acadêmicas?

 Bibliotecas Físicas Internet Apenas nos materiais fornecidos pelos professores. Bibliotecas Digitais (Ex: Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações...)

6. Faz uso da biblioteca do seu Polo? Justifique.

7. Você sabe o que é uma Biblioteca Digital?

8. Conhece alguma Biblioteca Digital? Qual?

9. Sabia que a UFRPE disponibiliza Bibliotecas Digitais para pesquisa acadêmica, além de suas Bibliotecas Físicas?

 Sim Não

10. Conhece alguma(s) das Bibliotecas Digitais disponibilizadas pela UFRPE?

 Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Biblioteca Digital Ebrary / E-book Central Portal de Periódicos da Capes Portal de Periódicos da UFRPE Não conheço nenhuma delas

11. Você faz uso das Bibliotecas Virtuais da UFRPE?

 Sim Não.

12. Se você respondeu NÃO, por quais motivos não usa?

13. Acha que seria útil ter um material didático que orientasse sobre o uso dessas Bibliotecas Digitais?

 Sim Não

14. Prefere que seja um material impresso ou digital? Por quê?

15. Acredita que saber utilizar essas Bibliotecas Digitais pode melhorar seu desempenho nas atividades propostas pelo seu curso? Justifique.

Muito obrigado por participar da nossa pesquisa!

APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. Você está sendo convidado (a) a participar de forma voluntária de uma pesquisa que pretende analisar como os alunos de graduação da educação a distância da UFRPE realizam suas pesquisas acadêmicas na Internet e qual seu conhecimento sobre bibliotecas digitais. PROCEDIMENTO: Ao participante será solicitado responder este questionário on-line sobre seu perfil como estudante de ead da UFRPE e sobre a forma como realiza suas pesquisas acadêmicas. RISCOS E BENEFÍCIOS DO ESTUDO: O risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário online, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 10 a 15 minutos. Não há benefício direto na participação do estudo, mas a participação contribuirá para uma melhor caracterização dos alunos da educação a distância da UFRPE. Além disso, a partir desse conhecimento, será possível identificar propostas que tenham como objetivo auxiliar aos alunos da educação à distância na realização de suas pesquisas acadêmicas na Internet. CONFIDENCIALIDADE: Fica resguardado ao pesquisador responsável e protegido de revelação não autorizada o uso das informações recolhidas. O(a) senhor(a) ao aceitar participar da pesquisa deverá: 1. Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, marcando a opção abaixo "Sim. concordo". 2. Responder ao questionário on-line. NOVAS INFORMAÇÕES: A qualquer momento, o participante poderá requisitar informações sobre o estudo, através de contato com o pesquisador responsável: Elisabeth da Silva Araújo (Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - UFRPE / Telefone: (81)99532-7300 / E-mail: earaujoconsultoria@gmail.com)

Li e Concordo

APENDICE C – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

CURSO: “Formação de estudantes para o uso das Bibliotecas Digitais disponibilizadas pelo SIB-UFRPE”.

PROFESSORA: Elisabeth da Silva Araújo

CARGA HORÁRIA: 4 horas

PÚBLICO ALVO: Estudantes de graduação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE

EMENTA: Fontes de Informação: gerais e especializadas. Bibliotecas Digitais como fonte de informação. Bibliotecas Digitais disponibilizadas pelo SIB/UFRPE: acesso e pesquisa.

OBJETIVO:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de: 1. Identificar fontes de informação Científica; 2. Conhecer conceitos de Biblioteca Digital; 3. Conhecer as Bibliotecas Digitais Disponibilizadas pelo SiB. 4. Entender as formas de acesso e pesquisa nas Bibliotecas Digitais Disponibilizadas pelo SiB.

METODOLOGIA

Curso Presencial - A metodologia utilizada consiste em aula expositiva dividida em dois módulos, apresentada com uso de computador com acesso à Internet e data show para exposição do conteúdo programático e acessos às Bibliotecas Digitais com demonstração de formas de acesso e pesquisa em cada uma das bases.

Conteúdo programático	
MÓDULO I (1h)	Fontes de Informação Científica Bibliotecas Digitais como fontes de informação
MÓDULO II (3h)	Portal de Periódicos da Capes: acesso e pesquisa Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: acesso e pesquisa Portal de Periódicos da UFRPE: acesso e pesquisa Biblioteca Digital Ebook Central: acesso e pesquisa

AVALIAÇÃO

Será considerada a presença aluno durante as 4 horas em que o curso estiver sendo ministrado, com registro em ata de participação.

CERTIFICAÇÃO

O Certificado de Participação no curso será enviado aos participantes no prazo de 10 dias úteis, através de e-mail.

ANEXO A - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: AUTORIZAÇÃO (DIMENSÃO 3 - INDICADORES 3.6 E 3.7)

INDICADOR 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

Considerar o acervo da bibliografia básica para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<p>O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES.</p> <p>Ou o acervo da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p>
2	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
4	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC</p>
5	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>

INDICADOR 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<p>O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES.</p> <p>Ou o acervo da bibliografia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p>
2	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
4	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>

ANEXO B - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: RECONHECIMENTO (DIMENSÃO 3 - INDICADORES 3.6 E 3.7)

INDICADOR 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<p>O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES.</p> <p>Ou o acervo da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p>
2	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>


CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
4	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>

INDICADOR 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)


CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	<p>O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES.</p> <p>Ou o acervo da bibliografia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p>
2	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>
3	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p>

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
4	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.</p>
5	<p>O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.</p> <p>O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.</p> <p>Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.</p> <p>Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.</p> <p>O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.</p> <p>O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.</p>

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



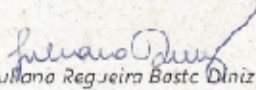
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Decisão Nº 028/2018 – CTA- UAFADTEC/UFRPE

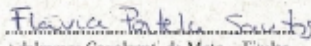
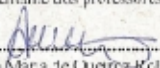
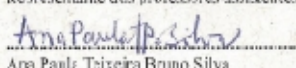
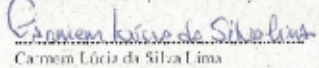

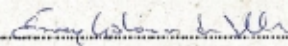
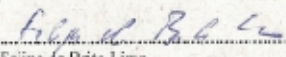
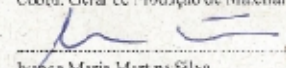
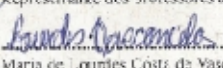
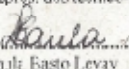
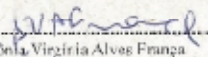
O Conselho Técnico-Administrativo da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTEC, da UFRPE, em sua 2ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 22 de maio de 2018, analisou o expediente constante no processo nº 23082.009376/2018-50, procedente da discente Elisabeth da Silva Araújo, que solicita **análise do projeto de pesquisa intitulado: "Uso de bibliotecas digitais na educação a distância: dialogando com as perspectivas dos estudantes de graduação"**.

Após exame da documentação apresentada, resolve este Conselho Administrativo, por unanimidade com membros presentes, aprovar o parecer de Conselheira Acalmeres Cavalcanti da Mota, a qual foi favorável à solicitação da discente.

Sala dos professores na nova sede UAFADTEC-UFRPE, em 22 de maio de 2018.

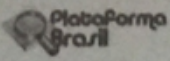
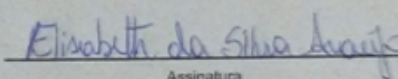

 Profa. Juliana Regueira Bastos Diniz
 Presidente

Conselheiros:

<p> Adalmeres Cavalcanti da Mota – Titular Flávia Fostela Santos – Suplente Representante dos professores adjuntos</p> <p> Arnália Maria de Queiroz Kélim Representante dos professores assistentes</p> <p> Ana Paula Teixeira Bruno Silva Representante dos professores adjuntos</p> <p> Carmen Lúcia da Silva Lima Representante dos discentes da Graduação</p> <p> Elidiane Suzane D. de Melo Arruda – Titular Joige da Silva Correia Neto – Suplente Representante dos professores adjuntos</p> <p> Enevy Gislânze de Sousa Melo Repres. dos técnico-administrativos</p>	<p> Felipe de Brito Lima Coord. Geral de Produção de Material Didático</p> <p> Ivonca Maria Murtinho Silva Representante dos professores associados</p> <p> Maria de Lourdes Costa de Vasconcelos Repres. dos técnico-administrativos</p> <p> Paulo Basto Levy Representante dos professores assistentes</p> <p> Sônia Virgínia Alves França Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação</p>
--	---

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
 Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-000 - Recife/ PE
 Tel.: (81) 3320.6100 - www.ed.ufrpe.br

ANEXO D – CADASTRO DO PROJETO NA PLATAFORMA BRASIL

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: USO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: dialogando com as perspectivas dos estudantes de graduação			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 1595			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ELISABETH DA SILVA ARAUJO			
6. CPF: 043.098.484-78	7. Endereço (Rua, n.º): ANTONIO NOGUEIRA VARZEA apartamento 502 RECIFE PERNAMBUCO 50740290		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 81995327300	10. Outro Telefone:	11. Email: earaujoconsultoria@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>07 / 05 / 2018</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
Não se aplica.			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			